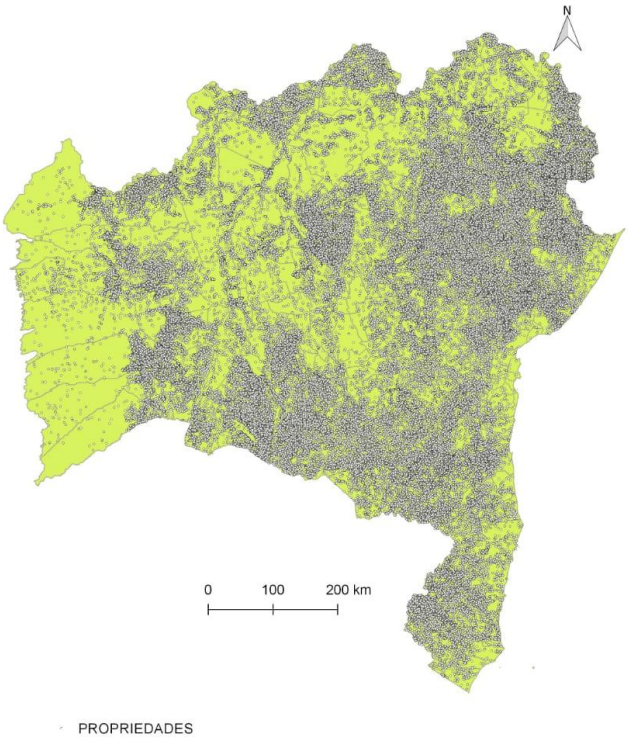
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA

BAHIA GOVERNO DO ESTADO

DIRETORIA DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

NÚCLEO DE SUPORTE AO CADASTRO PECUÁRIO

Análise da base cadastral de produtores, propriedades e explorações pecuárias do Estado da Bahia no ano de 2020



3ª Edição

Salvador, 15 de abril de 2021

Análise da base cadastral de produtores, propriedades e explorações pecuárias do Estado da Bahia no ano de 2020 – 3ª Ed.

Salvador, 15/04/2021

ABERTURA DE NOVOS CADASTROS

No ano de 2020 a ADAB cadastrou 15.629 novos produtores e 15.325 novas propriedades com alguma exploração pecuária (todas as espécies), em sua maior parte por demanda voluntária para acesso ao microcrédito rural disponibilizado pelas agências bancárias que atuam no Estado, mantendo a média aproximada verificada nos últimos três anos, apesar das restrições impostas pela pandemia do Covid-19.

Embora a demanda esteja inferior à verificada na primeira metade da década, o número de novos cadastros abertos todos os anos na Bahia continua elevado, causando grande impacto na rotina dos escritórios e nos indicadores de vigilância veterinária para o Estado.

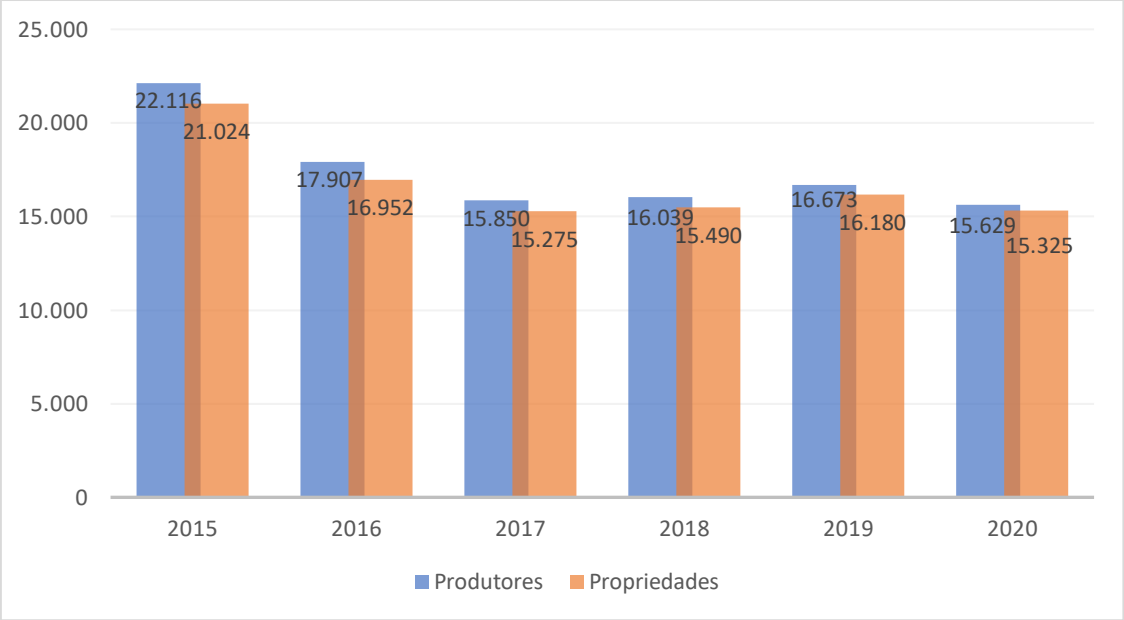


Gráfico 1. Novos cadastros de produtores e propriedades abertos por ano na ADAB, de 2015 a 2020.

PRODUTORES E PROPRIEDADES EXISTENTES

Ao final do ano de 2020, a Bahia estava com 384.216 produtores e 368.471 propriedades rurais cadastradas (considerando todas as espécies). Entre os produtores, 15.745 (4%) deles eram arrendatários.

O gráfico 2 apresenta a distribuição das propriedades cadastradas pelas antigas Regionais da ADAB. O sistema utilizado pela ADAB, o Siapec, até o momento, ainda não foi configurado conforme a nova regionalização implantada no Estado (Territórios de Identidade).

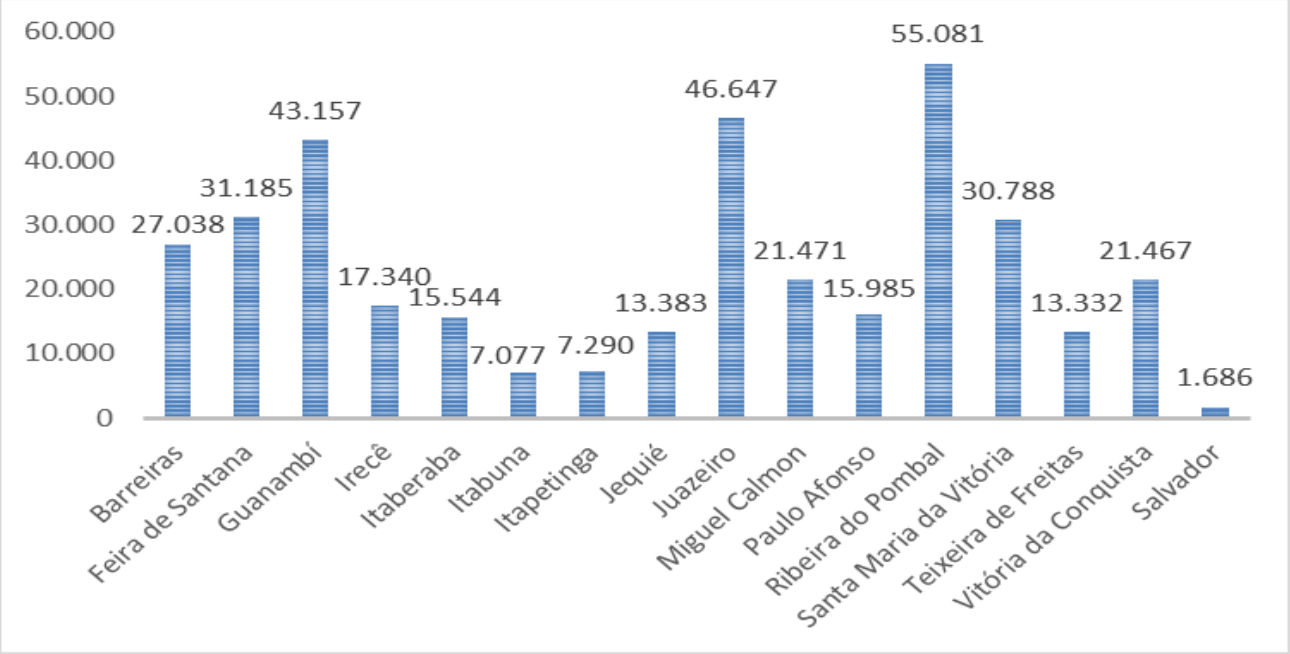


Gráfico 2. Distribuição das propriedades com alguma exploração pecuária (todas as espécies) existente no Estado da Bahia no ano de 2020, pelas antigas Coordenadorias Regionais.

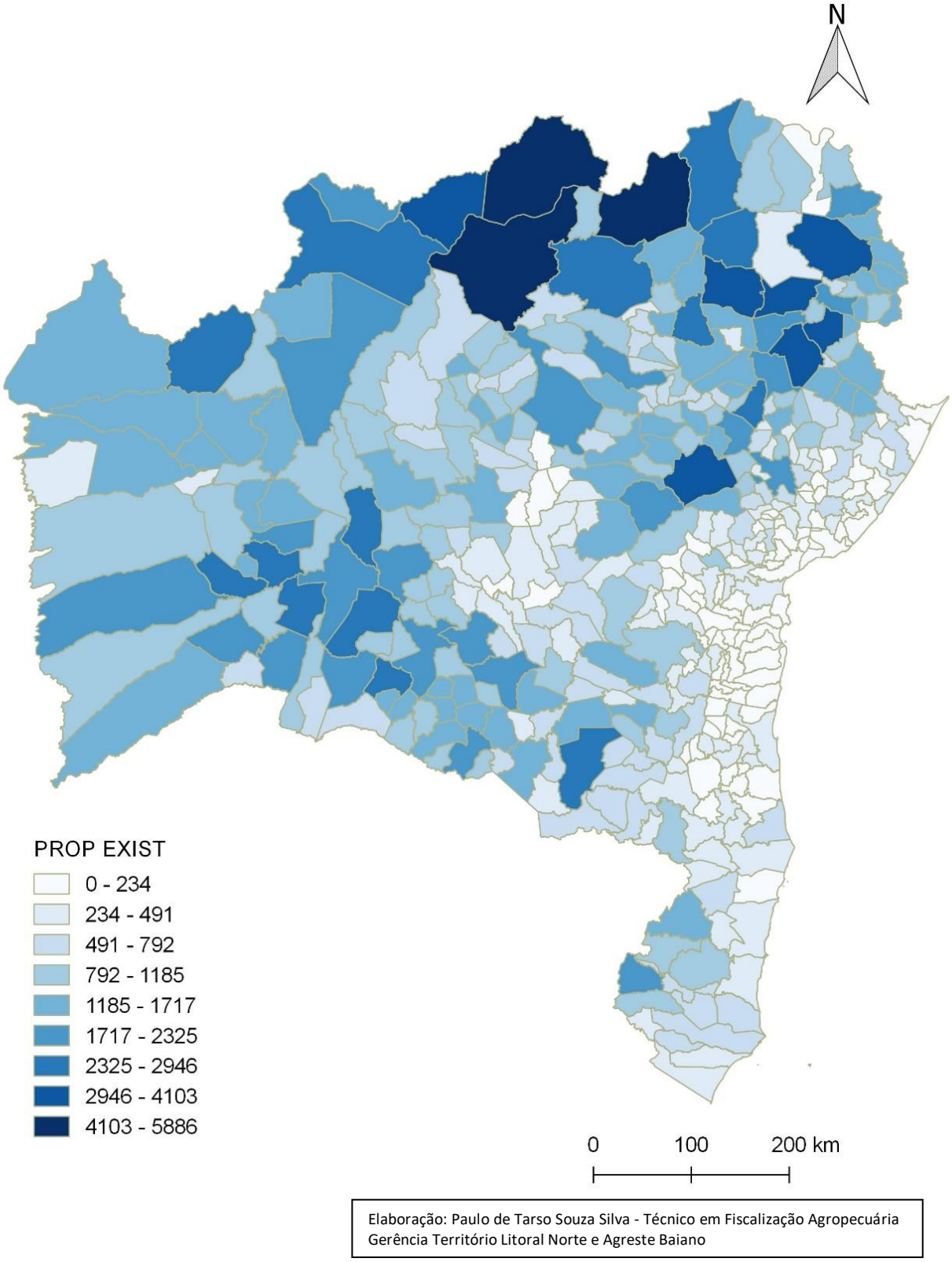
O mapa 1 classifica os municípios do Estado quanto ao número de propriedades existentes com atividade pecuária (para todas as espécies).

As maiores concentrações de propriedades com explorações pecuárias são observadas nas regiões com predomínio da agricultura familiar situadas no Semiárido Baiano. São territórios com vocação eminentemente pastoril (face às suas condições edafoclimáticas), perfil fundiário formado por minifúndios (menores que 1 módulo fiscal) e pequenas propriedades (1 a 4 módulos fiscais)[1], trabalhadas com mão-de-obra familiar.

São essas condições que explicam o elevado número de propriedades observado principalmente nas regiões norte e nordeste da Bahia, onde se destacam os municípios de Juazeiro, Sento Sé e Casa Nova, os únicos do Estado que possuem entre 4.103 a 5.886 propriedades, mas também em parte da região Oeste, Sudoeste e Central do Estado.

A Agricultura Familiar está fortemente presente também em outros territórios, a exemplo da Chapada Diamantina, Recôncavo e Baixo Sul da Bahia, contudo, são regiões de menor vocação pecuária. Situação diferente à do Extremo Sul, que embora desponte com os maiores rebanhos bovinos para o Estado, eles estão concentrados em menor número de propriedades.

[1] Segundo o INCRA, um módulo fiscal na Bahia varia de 5 a 70 ha, a depender da região e do município.



Mapa 1. Classificação dos municípios baianos quanto ao número de propriedades com atividade pecuária existente (todas as espécies).

A tabela 1 relaciona os 10 municípios com maior número de propriedades pecuárias do Estado, enquanto a tabela 2, traz aqueles com menor expressão na atividade.

Tabela 1. Relação dos municípios com maior número de propriedades com pecuária (considerando todas as espécies) existente no Estado da Bahia em dezembro de 2020.

Ord.	MUNICÍPIO	REGIÃO	PROPRIEDADES EXISTENTES
1	JUAZEIRO	NORTE	5.886
2	SENTO SE	NORTE	4.918
3	CASA NOVA	NORTE	4.648
4	MONTE SANTO	NORDESTE	4.103
5	REMANSO	NORTE	3.648
6	EUCLIDES DA CUNHA	NORDESTE	3.608
7	IPIRA	CENTRAL	3.535
8	TUCANO	NORDESTE	3.390
9	JEREMOABO	NORDESTE	3.335
10	RIBEIRA DO POMBAL	NORDESTE	3.223

Tabela 2. Municípios com menores números de propriedades com atividade pecuária (considerando todas as espécies) existente no Estado da Bahia em dezembro de 2020.

Ord.	MUNICÍPIO	REGIÃO	PROPRIEDADES EXISTENTES
1	MADRE DE DEUS	METROPOLITANA	0
2	CAIRU	BAIXO SUL	4
3	IGRAPIUNA	BAIXO SUL	11
4	ITAPARICA	RECÔNCAVO	12
5	SALINAS DA MARGARIDA	RECÔNCAVO	12
6	ITUBERA	BAIXO SUL	13
7	VERA CRUZ	RECÔNCAVO	16
8	SAUBARA	RECÔNCAVO	19
9	NILO PECANHA	BAIXO SUL	22
10	SÃO JOSE DA VITORIA	SUL	44

O município de Madre de Deus é o único no Estado que não possui nenhuma propriedade existente com atividade pecuária. O município é um arquipélago, com pequena área territorial e em quase sua totalidade urbano ou ocupado por atividade industrial. A última vistoria ao município foi realizada no ano de 2018, quando se confirmou a ausência de atividade pecuária, seja para produção, subsistência, trabalho, esporte, ornamental ou outra finalidade.

Variação na base cadastral

O gráfico 3, apresenta a variação do número de propriedades com bovinos e/ou bubalinos existente entre os anos de 2011 a 2020, conforme relatórios de fechamento das segundas etapas de vacinação contra Febre Aftosa (PNEFA). O sistema Siapec não dispõe da série histórica desse dado para as demais espécies.

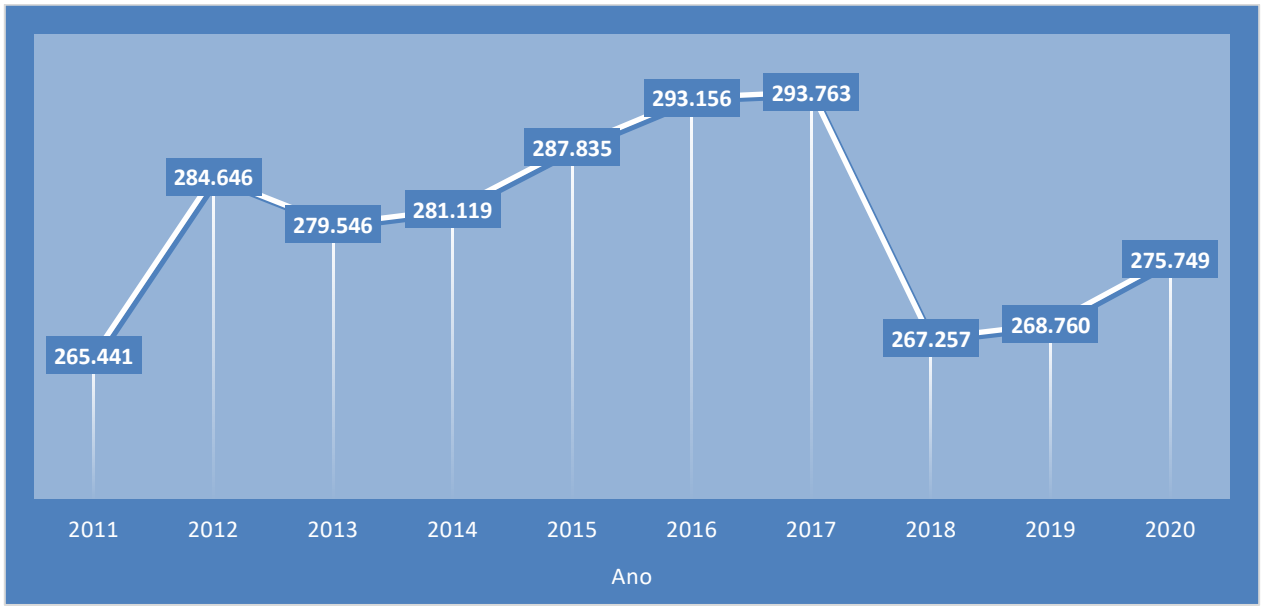


Gráfico 3. Variação do número de propriedades com bovinos e/ou bubalinos cadastrados na ADAB entre os anos de 2011 a 2020.

Entre os anos de 2011 a 2017, houve um incremento de 28.322 propriedades com bovinos e/ou bubalinos cadastradas na ADAB, em sua maior parte por demanda do Programa de Microcrédito Rural do Banco do Nordeste, o Agroamigo[2].

Em 2018, após a ADAB constatar que cerca de 80% desses cadastros não possuíam os animais (declarados ou que entraram via GTA), se procedeu a inativação de 24.132 cadastros de explorações pecuárias com até 6 cabeças de bovinos e que estavam a mais de 2 anos sem registrar qualquer vacinação e movimentação. Por essa razão se observa a queda neste indicador naquele ano.

No ano de 2020, a abertura de novos cadastros fomentada pelo Banco do Nordeste voltou a crescer, mesmo em meio à Pandemia do Covid-19.

[2] Esse dado não pode ser comparado com o capítulo sobre abertura de cadastros, pelos seguintes aspectos:

- A análise sobre a abertura de cadastros contempla todas as explorações pecuárias, ao passo que a análise sobre variação da base cadastral se refere apenas as propriedades com bovinos e/ou bubalinos.
- Muitos cadastros abertos de minifúndios com 1 a 2 cabeças de bovinos, acabam tendo seu rebanho zerado no decorrer do ano e acabam não constando no relatório de fechamento da etapa de vacinação.
- Durante o ano, pode ocorrer ainda encerramento de atividades pecuárias, ou inativações por erro ou duplicidade cadastral.

GEOLOCALIZAÇÃO DE PROPRIEDADES

Em outubro de 2018, o índice de propriedades geolocalizadas com alguma exploração pecuária (considerando todas as espécies) do Estado era de 22,86%. Um ano depois, em setembro de 2019, o índice sofreu um pequeno incremento de 2.64%, chegando a 25,50%. Em junho de 2020, com a criação do Núcleo de Suporte ao Cadastro Pecuário, a Diretoria de Defesa Sanitária Animal retomou o controle mensal da geolocalização de propriedades do Estado, que naquele mês estava com 25,92%.

Também em junho de 2020, a ADAB iniciou o lançamento de dados do Cadastro Ambiental Rural na Bahia (CAR/CEFIR), disponibilizados pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia (INEMA). Essa foi a principal ação naquele ano com objetivo de incrementar o nível de geolocalização das propriedades com explorações pecuárias da Bahia, que alcançou o valor de 38,77% ao final de dezembro de 2020.

O gráfico 4 apresenta a evolução recente do nível de geolocalização de propriedades da Bahia, incluindo as medições anteriores realizadas em 2018 e 2019, e o controle mensal estabelecido a partir de maio de 2020.

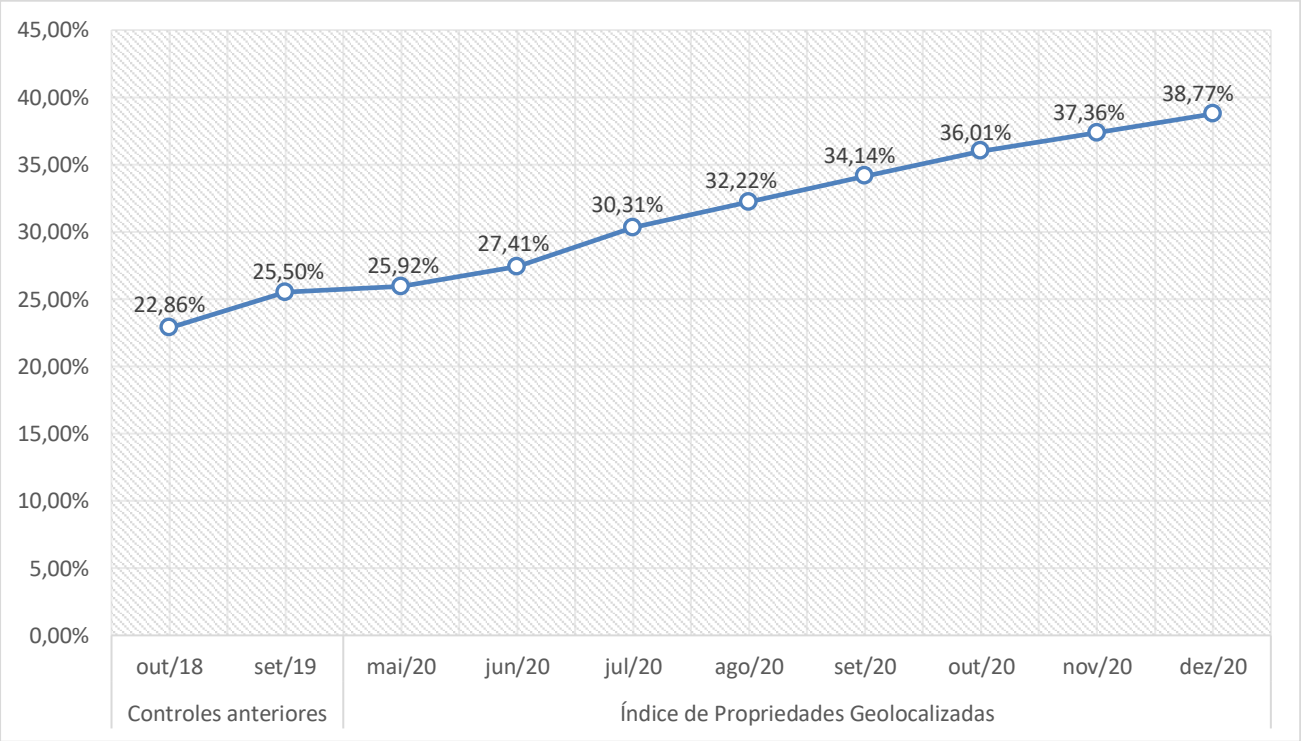


Gráfico 4. Evolução do índice de propriedades geolocalizadas do Estado da Bahia, com alguma exploração pecuária (considerando todas as espécies) de maio de 2018 a dezembro de 2020.

No período em que o controle mensal foi retomado (maio de 2020 a dezembro de 2020), a Bahia incrementou seu nível de geolocalização de propriedades em 12,50%. Os avanços pelas antigas unidades regionais podem ser verificados no gráfico 5.

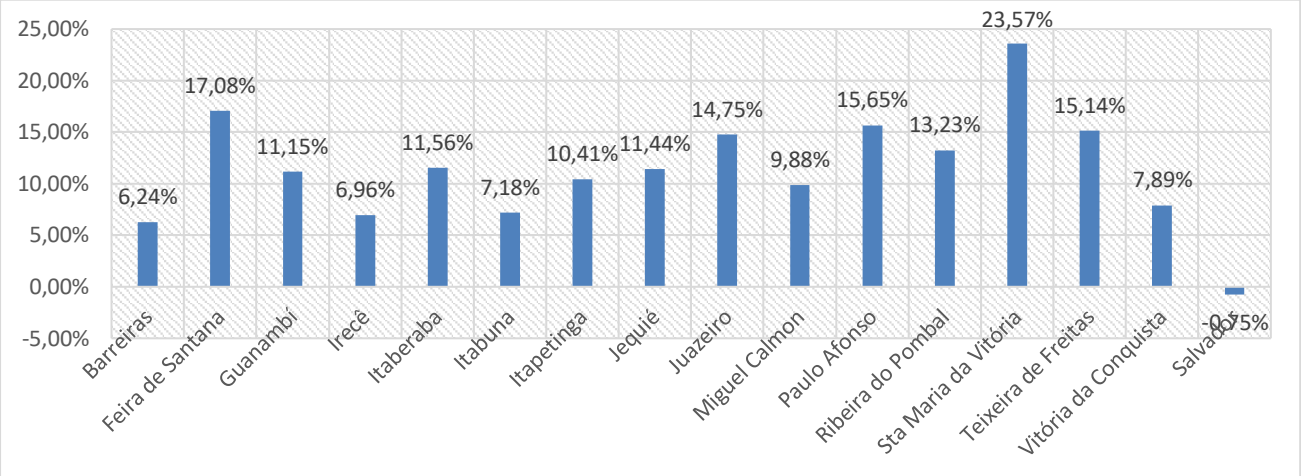


Gráfico 5. Nível de incremento na geolocalização de propriedades alcançado pelas antigas Coordenadorias Regionais da ADAB entre maio a dezembro de 2020.

Os maiores avanços ocorreram nas antigas unidades regionais de Santa Maria da Vitória (23,57%), Feira de Santana (17,08%) e Paulo Afonso (15,65%), enquanto os menores ocorreram nas regionais de Barreiras (6,25%), Irecê (6,96%) e Itabuna (7,18%). Na unidade local de Salvador, observa-se um decréscimo no nível de geolocalização (-0,75%), face ao cadastramento de estabelecimentos de comércio de aves vivas sem geolocalização.

Ao todo, foram geolocalizadas 50.462 propriedades no Estado da Bahia, no ano de 2020. Os números por unidade regional, podem ser conferidas no Gráfico 6.

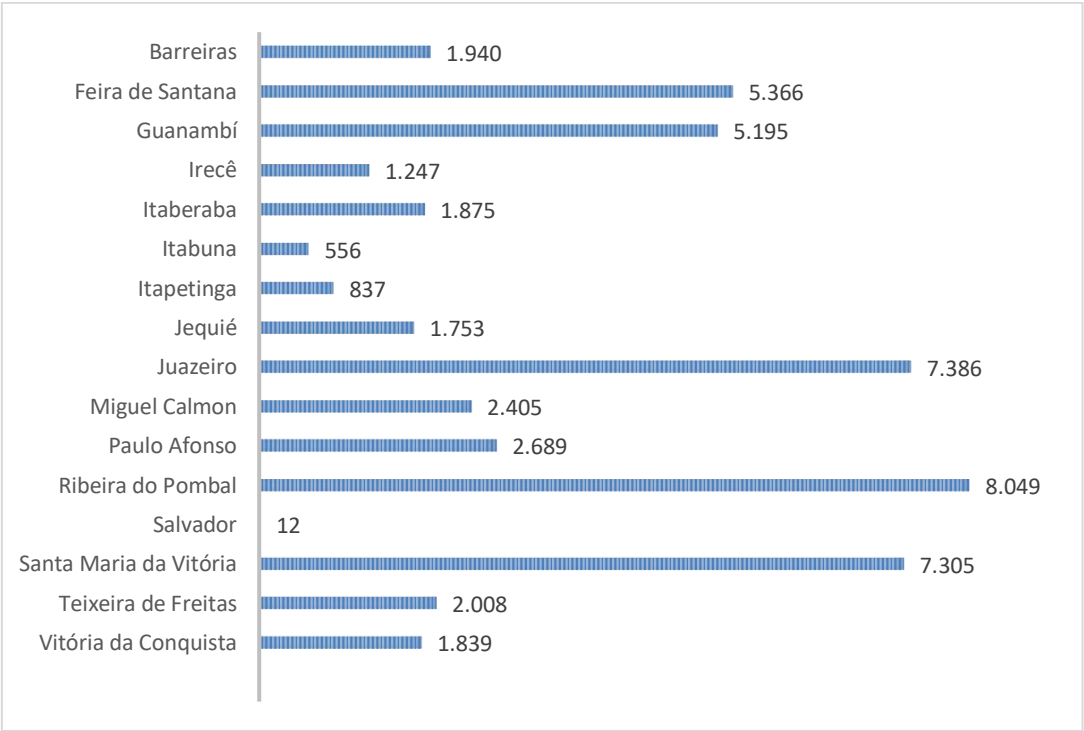


Gráfico 6. Propriedades rurais com alguma exploração pecuária (todas as espécies) geolocalizadas no ano de 2020 no Estado da Bahia por Coordenadoria Regional.

O cálculo das geolocalizações realizadas, incluem os novos cadastros abertos no período. Isso significa que 69,63% das propriedades geolocalizadas em 2020 (35.137) já constavam da base cadastral.

A situação do Estado e de suas regionais ao final do período, quanto ao número de propriedades existentes e geolocalizadas, está transcrita na Tabela 3 e no gráfico 7, que se seguem.

Tabela 3. Propriedades existentes, geolocalizadas e índice de geolocalização pelas antigas Coordenadorias Regionais da ADAB, para todas as espécies de produção, em dezembro de 2020.

Regional	Propriedades existentes	Propriedades geolocalizadas	Índice de Geolocalização
Barreiras	27.038	14.056	51,99%
Feira de Santana	31.185	9.901	31,75%
Guanambí	43.157	14.838	34,38%
Irecê	17.340	7.238	41,74%
Itaberaba	15.544	3.909	25,15%
Itabuna	7.077	3.420	48,33%
Itapetinga	7.290	4.515	61,93%
Jequié	13.383	4.794	35,82%
Juazeiro	46.647	18.010	38,61%
Miguel Calmon	21.471	6.668	31,06%
Paulo Afonso	15.985	6.718	42,03%
Ribeira do Pombal	55.081	23.579	42,81%
Santa Maria da Vitória	30.788	10.648	34,58%
Teixeira de Freitas	13.332	6.068	45,51%
Vitória da Conquista	21.467	6.959	32,42%
Salvador	1.686	1.530	90,75%
Total	**368.471**	**142.851**	**38,77%**

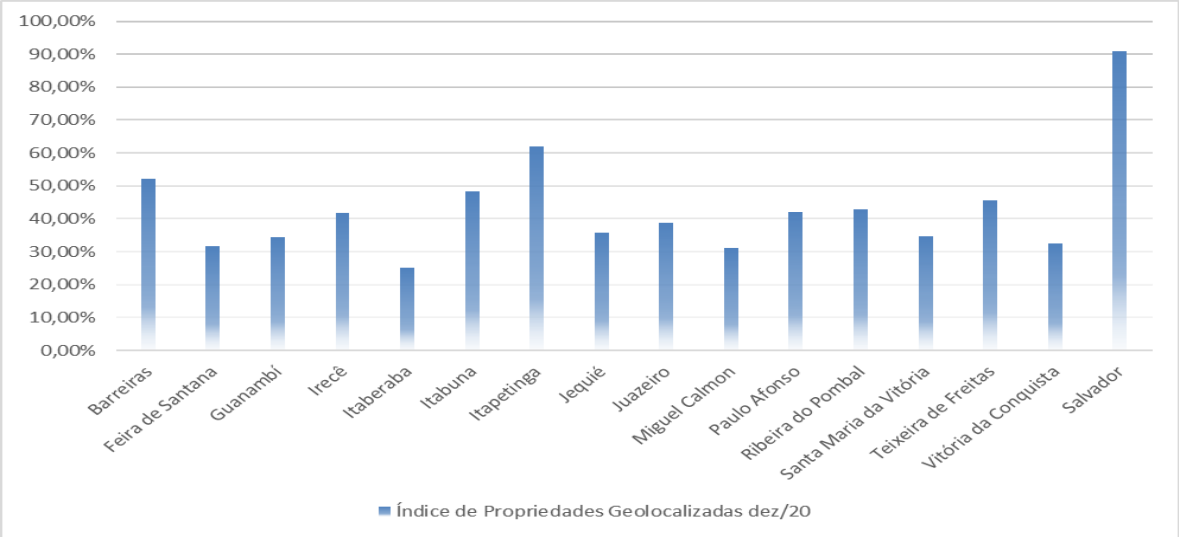
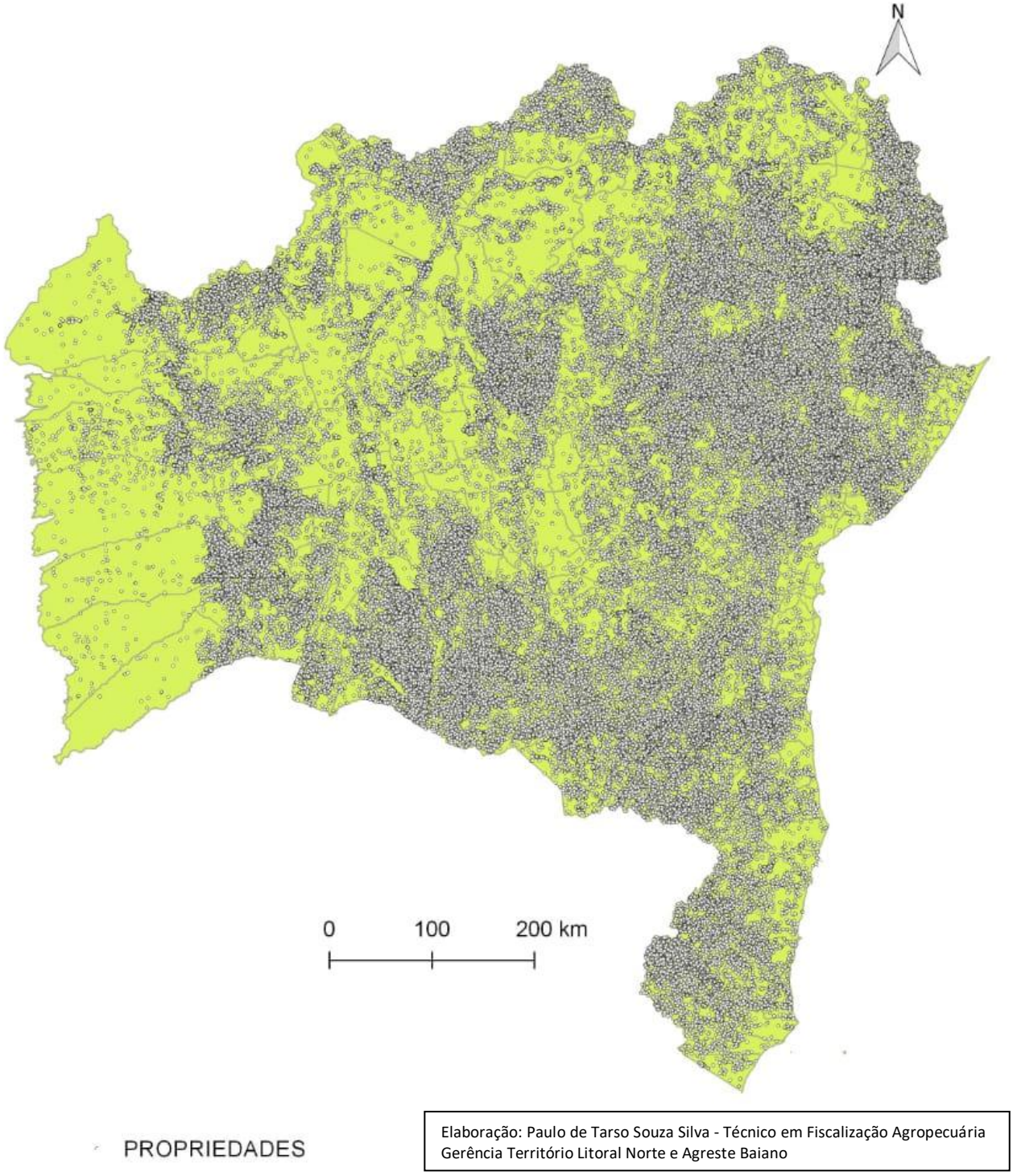


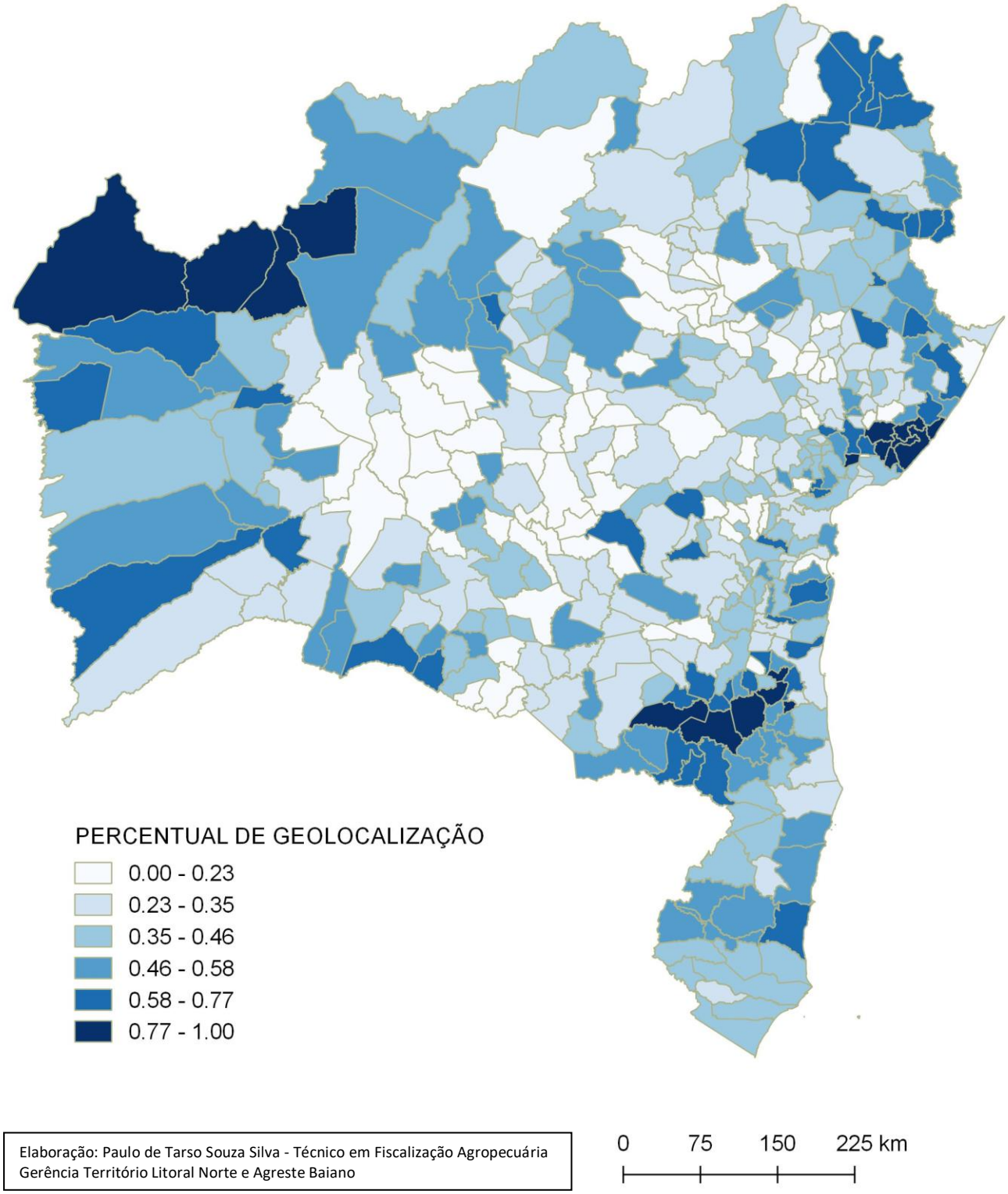
Gráfico 7. Nível de propriedades geolocalizadas por Coordenadoria Regional no Estado da Bahia, para todas as espécies, em dezembro de 2020.

A distribuição das propriedades geolocalizadas do Estado da Bahia no ano de 2020, pode ser observada no mapa 2. Para sua elaboração, foram subtraídas da base de dados as propriedades com coordenadas geográficas incorretas.



Mapa 2. Distribuição das propriedades com atividades pecuárias (todas as espécies) geolocalizadas do Estado da Bahia (posição final do ano de 2020)

A classificação dos municípios baianos quanto ao nível de geolocalização de propriedades (em %) em 2020 pode ser verificada no mapa 3 que se segue.



Mapa 3. Classificação dos municípios baianos no ano de 2020, quanto ao índice de propriedades com atividade pecuária geolocalizadas.

Os maiores níveis de geolocalização de propriedades estão no Oeste da Bahia, sobretudo nos municípios da zona de vigilância para Peste Suína Clássica, no Sul e Médio Sudoeste Baiano, na região Metropolitana de Salvador e no extremo norte do Estado (Paulo Afonso). Os 10 municípios com maior nível de geolocalização em 2020 estão listados na tabela 4.

Tabela 4. Relação dos municípios com maior índice de propriedades geolocalizadas do Estado da Bahia ao final de 2020.

Ord.	MUNICÍPIO	PROPRIEDADES EXISTENTES	PROPRIEDADES EXISTENTES GEOLOCALIZADAS	% DE GEOLOCALIZAÇÃO
1	SAUBARA	19	19	100,00%
2	CANDEIAS	249	247	99,20%
3	MATA DE SÃO JOAO	353	349	98,87%
4	ITAJU DO COLONIA	195	192	98,46%
5	ITAPETINGA	481	473	98,34%
6	ITAMBE	569	542	95,25%
7	SÃO SEBASTIAO DO PASSE	532	506	95,11%
8	ITAPE	324	307	94,75%
9	FORMOSA DO RIO PRETO	1.481	1.387	93,65%
10	DIAS DAVILA	47	44	93,62%

As maiores deficiências de geolocalização, por sua vez, são observadas nos municípios situados ao longo do Médio São Francisco, Chapada Diamantina e região Central do Estado. A tabela 5 relaciona os municípios com menor nível de geolocalização do Estado.

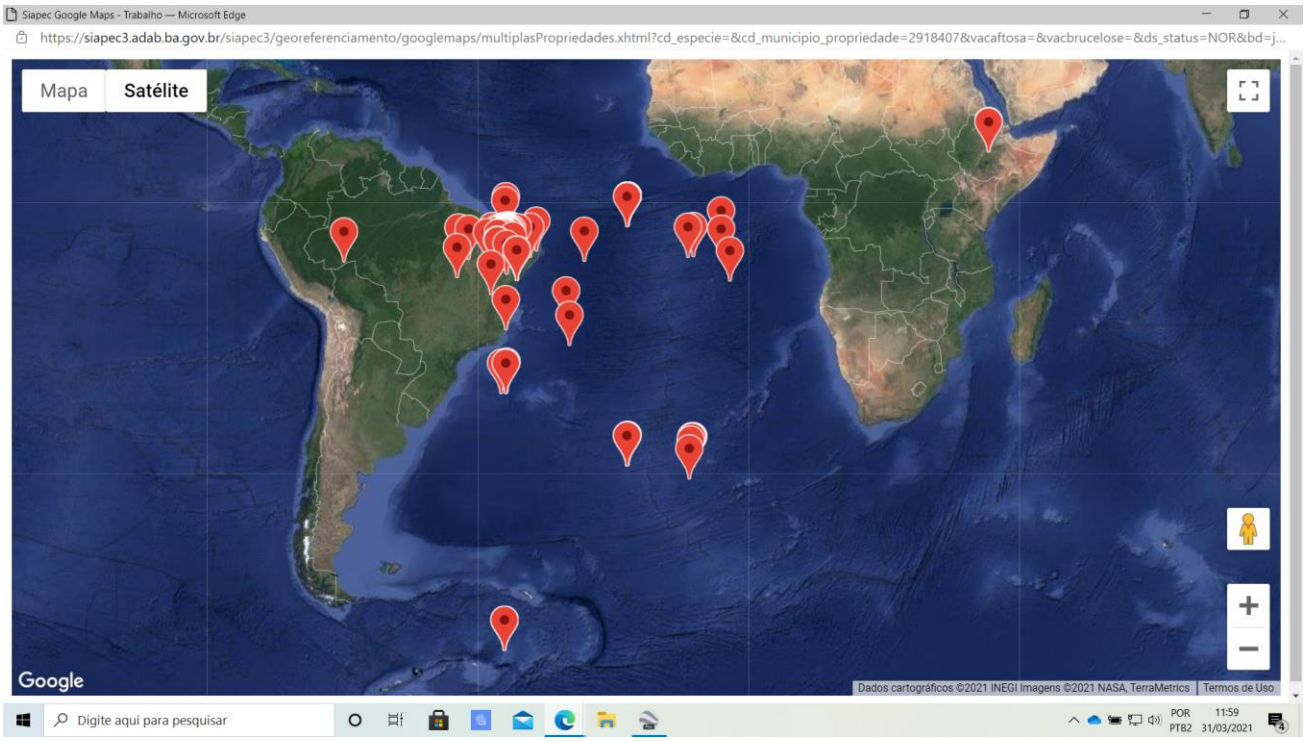
Tabela 5. Relação dos municípios com menor índice de propriedades geolocalizadas do Estado da Bahia ao final de 2020.

Ord.	MUNICÍPIO	PROPRIEDADES EXISTENTES	PROPRIEDADES EXISTENTES GEOLOCALIZADAS	% DE GEOLOCALIZAÇÃO
1	IBITIARA	924	58	6,28%
2	BROTAS DE MACAUBAS	955	68	7,12%
3	OLIVEIRA DOS BREJINHOS	1.532	152	9,92%
4	ITATIM	311	31	9,97%
5	BOM JESUS DA SERRA	485	49	10,10%
6	BOM JESUS DA LAPA	2.179	232	10,65%
7	BOQUIRA	912	100	10,96%
8	BREJOLANDIA	1.656	182	10,99%
9	TANQUINHO	262	29	11,07%
10	SANTA INES	158	19	12,03%

GEOLOCALIZAÇÕES INCORRETAS

A Bahia possui 17.049 explorações pecuárias com coordenadas geográficas incorretas na base de dados da ADAB, conforme o relatório "Propriedades com bovídeos e georreferenciamento incorreto" disponibilizado pelo Siapec 3, o que representa 11,93% de geolocalizações pendentes de validação.

Diversos tipos de dados incorretos são observados: erros de digitação, coordenadas desconexas, burlas do sistema (coordenadas zeradas), municípios incorretos, entre outros, que terminam por inviabilizar a geolocalização como ferramenta básica de vigilância. O mapa 4 corresponde às propriedades geolocalizadas pela ADAB (área animal e vegetal) para um determinado município baiano, e serve como exemplo do impacto gerado pelo lançamento de coordenadas incorretas no sistema de cadastros.



Mapa 4. Visualização espacial gerada pelo Siapec 3 das propriedades geolocalizadas pela Defesa Sanitária Animal e Vegetal em um município do Estado da Bahia.

Os municípios com maior número de explorações pecuárias com geolocalização incorreta estão listadas na tabela 6.

Importante frisar que o relatório não computa as propriedades, mas sim as explorações pecuárias com coordenadas incorretas. Como uma propriedade pode possuir duas ou mais explorações, o número de propriedades, na prática, é menor do que o informado na tabela. Isso, porém, não desmerece seu valor, pois ela indica onde se concentram os erros de geolocalização.

Tabela 6. Relação dos municípios do Estado da Bahia com maior número de explorações pecuárias geolocalizadas incorretamente.

Ord.	Município	Explorações com Geo Incorreta
1	NOVO HORIZONTE	400
2	SERRA DO RAMALHO	331
3	SANTA RITA DE CASSIA	274
4	CACULE	222
5	MORPARA	219
6	BONINAL	196
7	MEDEIROS NETO	181
8	VITORIA DA CONQUISTA	174
9	MORRO DO CHAPEU	166
10	OLINDINA	142

Descontando as explorações pecuárias com coordenadas incorretas, o índice de geolocalização real do Estado da Bahia em 2020 cairia aproximadamente de 38,77% para 34,14%.

EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS

Bovinos

De acordo com o Relatório Oficial da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa de 2020, a Bahia encerrou o ano com 9.692.449 cabeças de bovinos, valor 5,6% menor do que a média de efetivo de rebanho dos cinco anos anteriores, mantendo a tendência de retração observada nos últimos 10 anos (Gráfico 7).

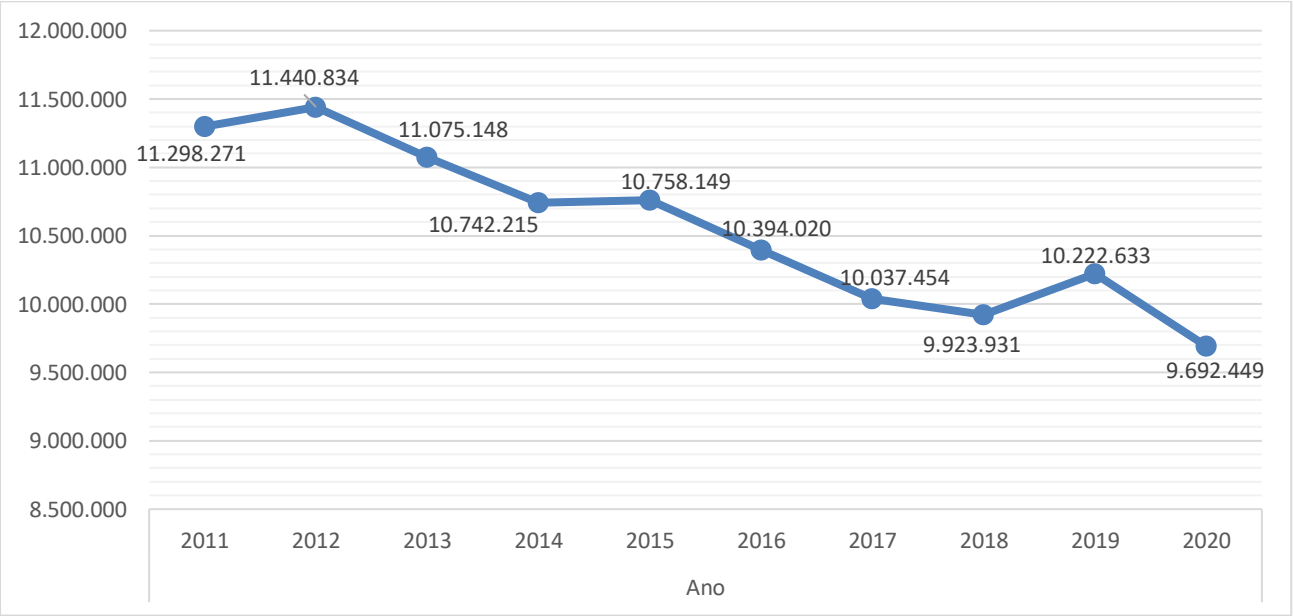


Gráfico 7. Rebanho bovino (em n° de cabeças) registrado no encerramento da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2020.

A variação do rebanho bovino da Bahia nos últimos 10 anos, no entanto, difere do que ocorreu com o número de propriedades existentes com a espécie, conforme demonstrado no Gráfico 8.

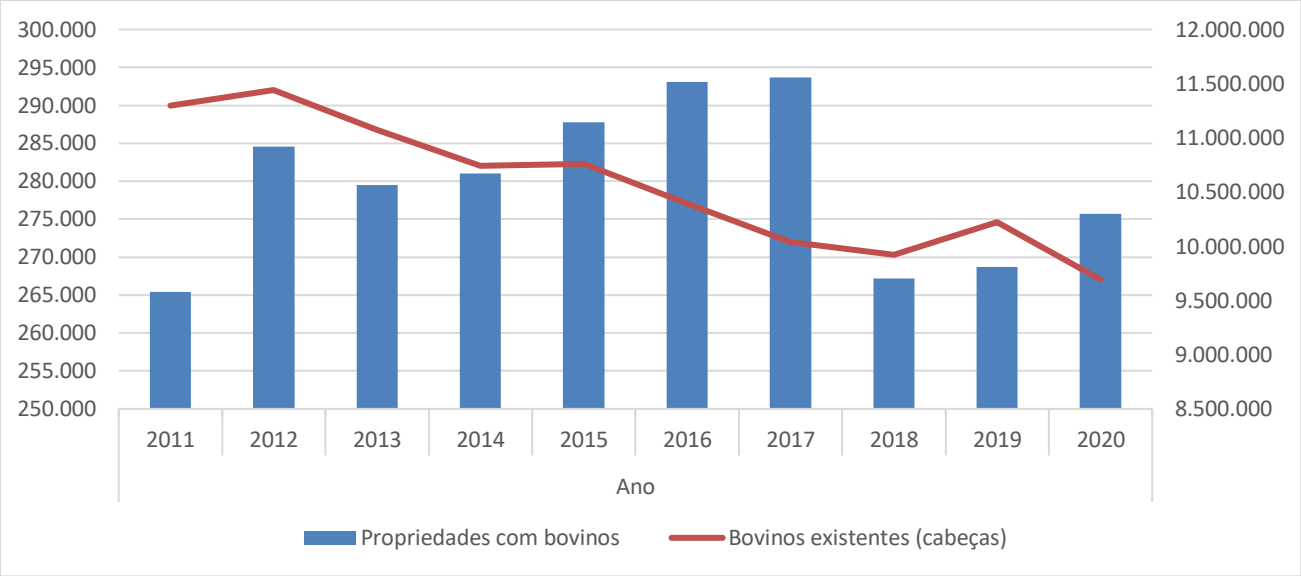


Gráfico 8. Comparativo entre a variação do rebanho bovino (em n° de cabeças) e o número de propriedades com essa espécie existente no Estado da Bahia, conforme relatório da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2020.

Ao tempo em que o efetivo de animais diminuía, a quantidade de estabelecimentos de criação aumentava, fruto da corrida de acesso ao microcrédito rural fomentada pelo Banco do Nordeste, que vem demandando a abertura de cerca de 15 mil novos cadastros de propriedade a cada ano, em sua grande maioria minifúndios e pequenas propriedades, conforme já discorrido nesta análise.

Após constatar que cerca de 80% desses cadastros abertos por demanda do microcrédito não possuíam os animais (declarados ou que entraram via GTA), no ano de 2018 a ADAB inativou 24 mil cadastros com até 6 cabeças de bovinos e que estavam a mais de 2 anos sem registrar qualquer vacinação e movimentação, razão pela qual se observa a queda neste indicador naquele ano. O reflexo dessa inativação sobre o efetivo de rebanho foi pouco significativo, com uma redução de 76.578 sobre um rebanho de 10.037.454 cabeças de bovinos.

No ano de 2020, a abertura de cadastros fomentada pelo Banco do Nordeste voltou a crescer, mas sem refletir na população bovina do Estado, que reduziu 5,19% em relação ao ano anterior.

A distribuição do rebanho bovino por sexo e faixa etária, está demonstrada na Tabela 8 e nos Gráficos 9 e 10 que se seguem na próxima página.

Tabela 8. População bovina existente no Estado da Bahia distribuída por sexo e faixa etária ao final do ano de 2020, conforme relatório de fechamento da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.

Sexo	Faixa Etária				
	0 a 12 m	13 a 24 m	25 a 36 m	mais de 36 m	Total
Fêmeas	720.789	776.281	713.642	3.803.117	6.013.829
Machos	913.385	939.998	705.076	1.120.161	3.678.620
Total	1.634.174	1.716.279	1.418.718	4.923.278	9.692.449

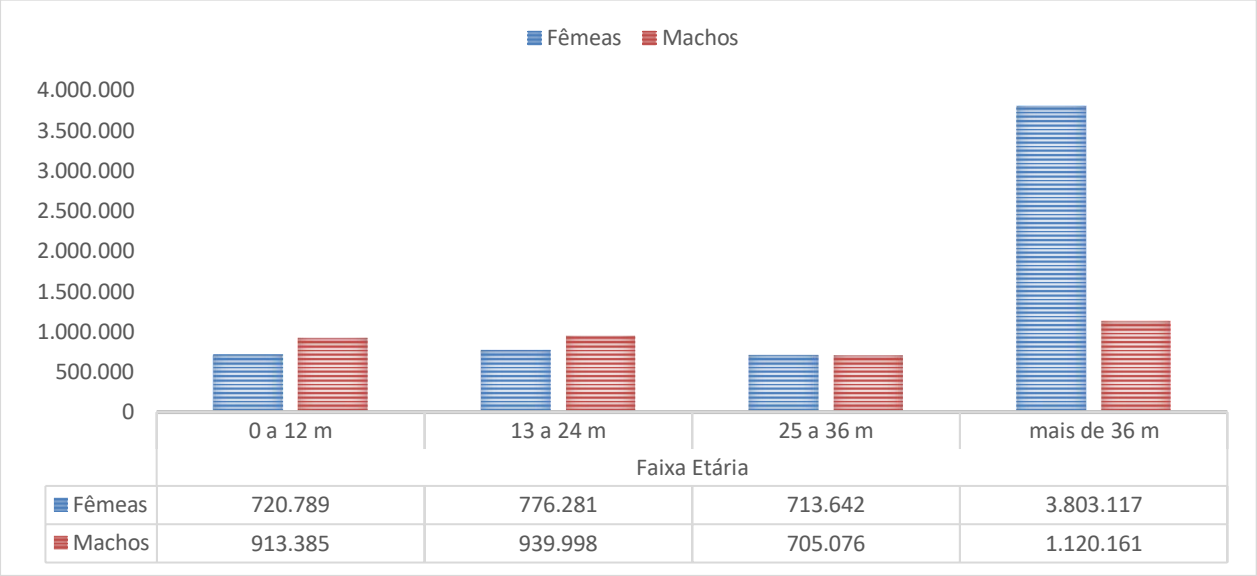


Gráfico 9. Distribuição do rebanho bovino do Estado da Bahia em 2020 por sexo e faixa etária.

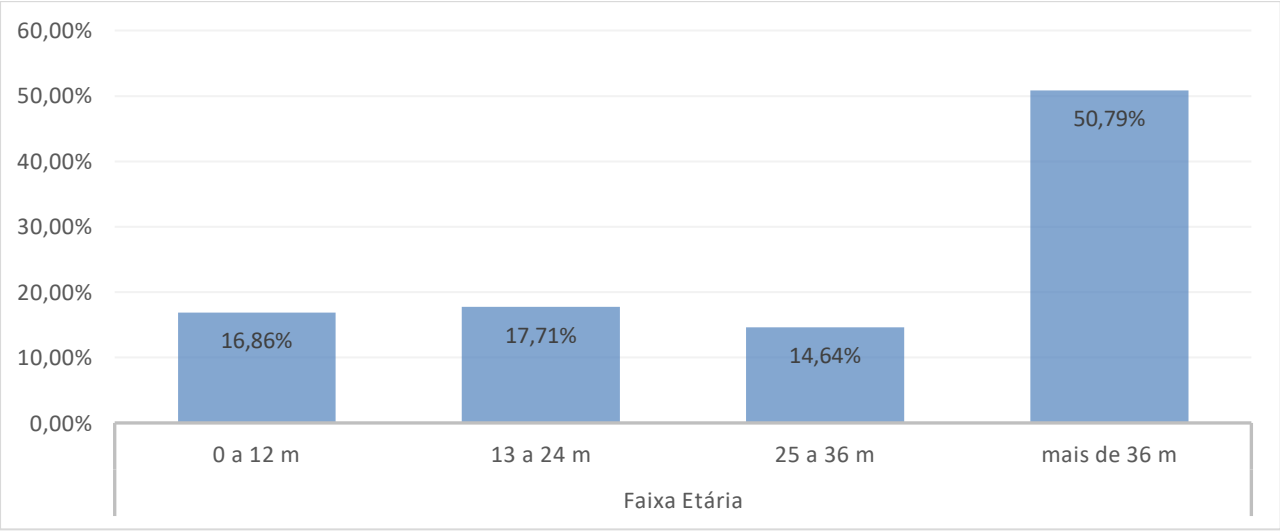
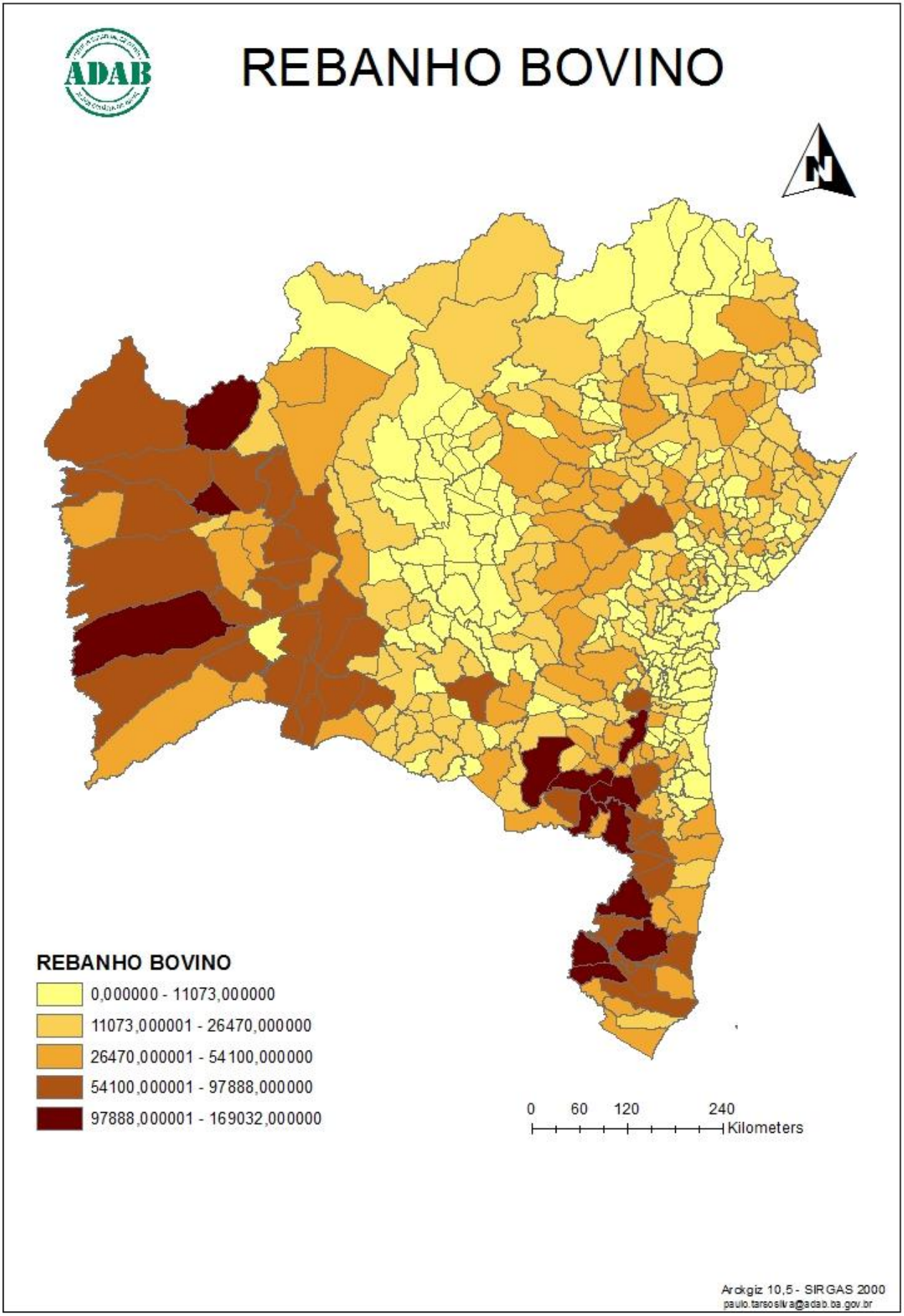


Gráfico 10. Composição do rebanho bovino do Estado da Bahia em 2020 quanto à faixa etária.

A distribuição espacial do rebanho bovino do Estado da Bahia ao final do ano de 2020, está representada no Mapa 5.



Mapa 5. Distribuição espacial da população de bovinos (em cabeças) do Estado da Bahia no ano de 2020.

As maiores populações de bovinos estão distribuídas em municípios das regiões Oeste, Sudoeste e Extremo Sul da Bahia, conforme pode ser observado no mapa acima e na Tabela 9 onde estão ranqueados os 10 maiores rebanhos do Estado. Na região central do Estado, o município de Ipirá, com 92.698 cabeças, se destaca entre os demais.

Tabela 9. Municípios com maior rebanho bovino do Estado da Bahia em 2020.

Ord	Município	Região	N° de cabeças de Bovinos
1	ITAMARAJU	EXTREMO SUL	169.038
2	ITARANTIM	SUDOESTE	144.307
3	ITANHEM	EXTREMO SUL	143.608
4	GUARATINGA	EXTREMO SUL	137.285
5	CORRENTINA	OESTE	132.371
6	ITAPETINGA	SUDOESTE	122.306
7	ITAMBE	SUDOESTE	118.424
8	MEDEIROS NETO	EXTREMO SUL	116.256
9	VITORIA DA CONQUISTA	SUDOESTE	109.624
10	SANTA RITA DE CASSIA	OESTE	107.150

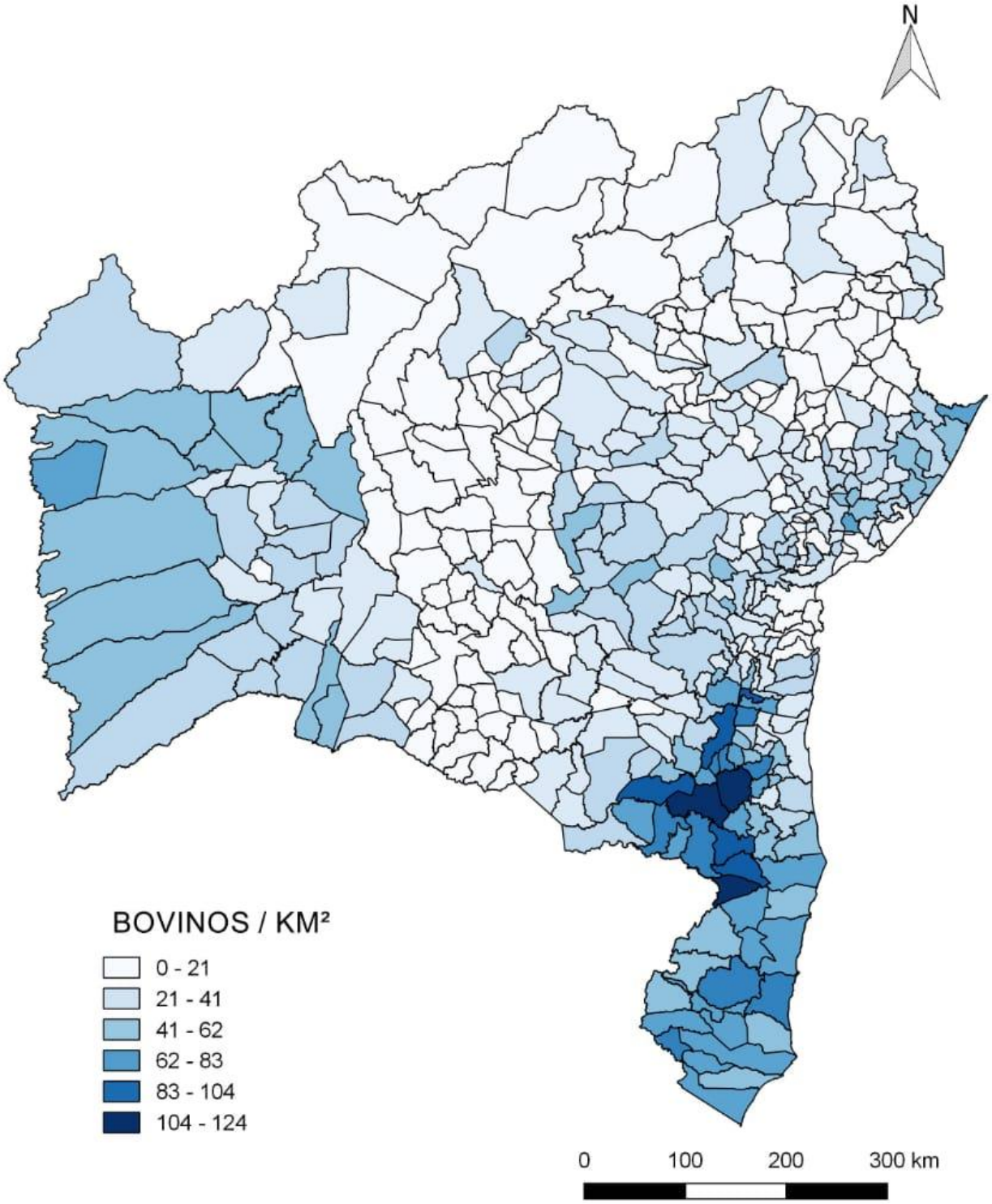
Quando se analisa a densidade animal, observa-se uma alteração no ranqueamento dos municípios. A Bahia possui área territorial de 564.760,42 km2 (IBGE, 2021), de modo que, no ano de 2020, a densidade média de bovinos para o Estado foi de 17 cabeças/ km^2.

Os municípios de maior densidade bovina do Estado, estão relacionados na Tabela 10, enquanto a categorização de todos os municípios baianos quanto à densidade de bovinos, pode ser verificada no mapa 6.

Tabela 10. Municípios com maior densidade de bovinos/km^2 do Estado da Bahia em 2020.

Ord.	Município	Região	Área (Km2)	Efetivo de Bovinos (Cabeças)	Densidade de Bovinos (Cabeças/Km2)
1	Gongogi	Sul	202,19	25.119	124
2	Firmino Alves	Sudoeste	172,35	18.789	109
3	Itanhém	Extremo Sul	1.394,17	143.608	103
4	Santa Cruz da Vitória	Sul	284,08	28.902	102
5	Itapé	Sul	453,14	45.423	100
6	Itororó	Sudoeste	313,84	31.011	99
7	Dom Macedo Costa	Recôncavo	94,78	9.313	98
8	Ibicuí	Sudoeste	1.139,38	103.515	91
9	Terra Nova	Recôncavo	193,24	17.394	90
10	Medeiros Neto	Extremo Sul	1.311,74	116.256	89

Ao indicar as maiores concentrações de animais por unidade de área, a análise sobre a densidade bovina revela a importância da atividade pecuária dessa espécie para outros Municípios do Estado e fornece mais um elemento para planejamento da vigilância veterinária.



Elaboração: Paulo de Tarso Souza Silva - Técnico em Fiscalização Agropecuária
Gerência Território Litoral Norte e Agreste Baiano

Mapa 6. Distribuição espacial da densidade de bovinos (em cabeças por km^2) nos municípios do Estado da Bahia em 2020.

O rebanho bovino médio por propriedade no Estado da Bahia é de 35 cabeças (considerando apenas propriedades com esse tipo de exploração pecuária), com uma amplitude de variação entre os municípios de 4 a 361 cabeças / propriedade.

Em 77% dos municípios baianos, as propriedades possuem em média até 50 cabeças de bovinos, enquanto médias superiores a 100 cabeças, são observadas apenas em 9% dos municípios, conforme gráfico 11.

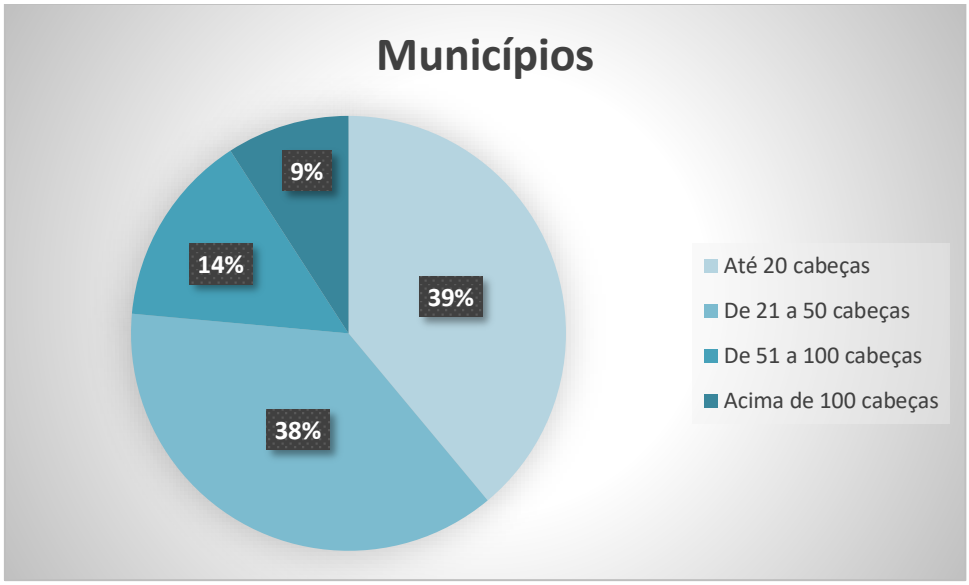
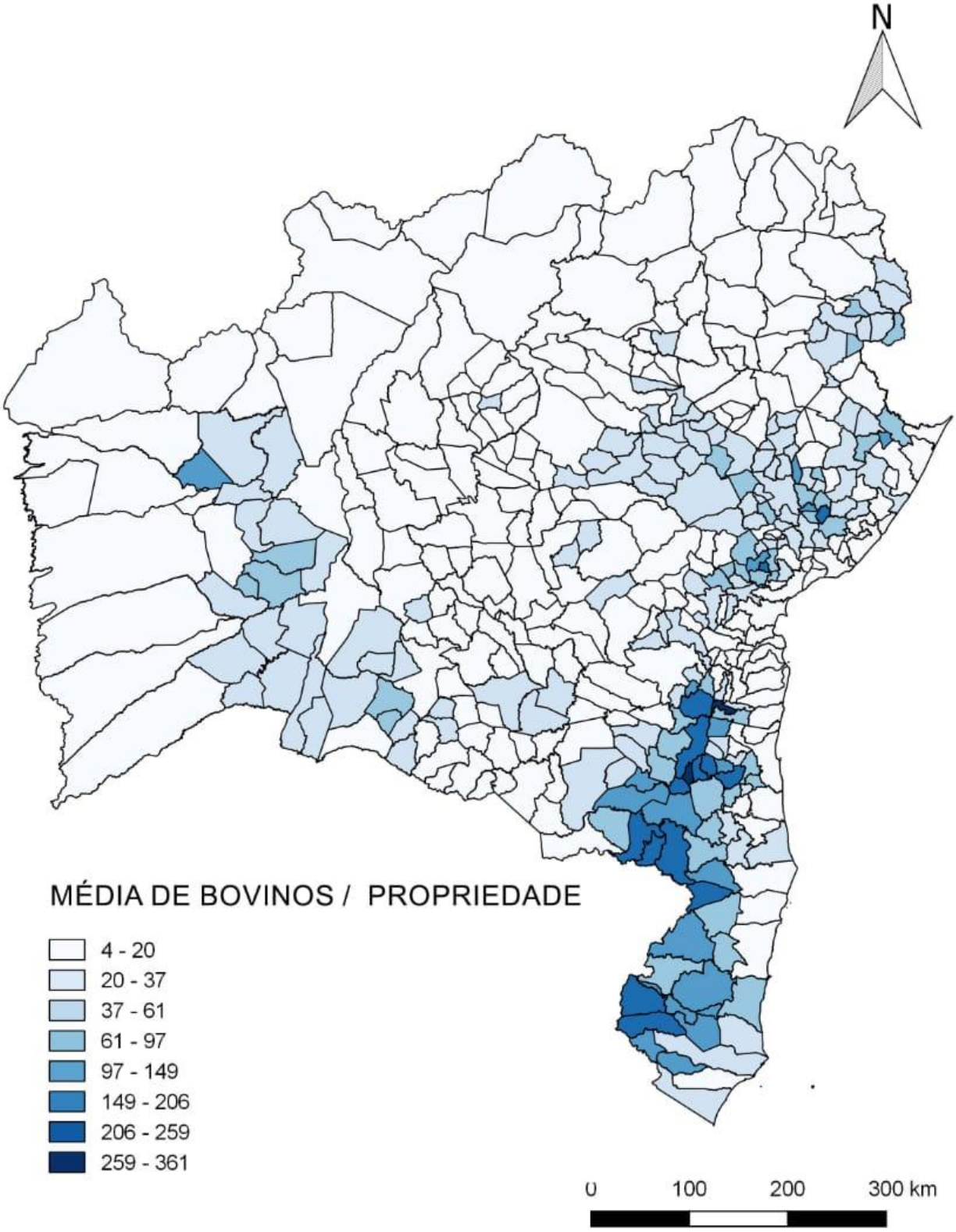


Gráfico 11. Distribuição dos municípios baianos quanto ao número médio de bovinos por propriedade documentado no ano de 2020.

Os municípios com maiores médias de bovinos por propriedade estão listados na tabela 11. Já o mapa 7 apresenta a classificação de todos os municípios do Estado quanto a esta variável.

Tabela 11. Municípios do Estado da Bahia com maior média de bovinos por propriedade em 2020.

Ord	Município	Região	N° Médio de Bovinos por Propriedade
1	ITAJU DO COLONIA	SUL	361
2	ITAGIMIRIM	EXTREMO SUL	313
3	ITAPETINGA	SUDOESTE	288
4	GONGOGI	SUL	259
5	POTIRAGUA	SUDOESTE	249
6	ITAPEBI	EXTREMO SUL	246
7	IBICUI	SUDOESTE	233
8	ITAMBE	SUDOESTE	225
9	PRADO	EXTREMO SUL	206
10	MACARANI	SUDOESTE	198



Elaboração: Paulo de Tarso Souza Silva - Técnico em Fiscalização Agropecuária
Gerência Território Litoral Norte e Agreste Baiano

Mapa 7. Classificação dos municípios baianos quanto ao número médio de bovinos por propriedade no ano de 2020.

Durante o ano de 2020, foram declarados na ADAB o nascimento de 1.891.579 bovinos no Estado da Bahia. Considerando o número médio de 4.981.974 fêmeas em idade reprodutiva[3] registrado no fechamento da 1ª etapa de vacinação contra febre aftosa de 2020 (maio), estima-se uma taxa de natalidade aproximada de 37,97% verificada para o ano sob análise[4], com amplitude de variação de 3,64% registrada para o município de Ituberá a 76,33% para Maiquinique. Em dois municípios não foram declarados nenhum nascimento de bovinos em 2020: Cairu e Itaparica.

As tabelas 12 e 13 trazem os municípios com maiores e menores valores para esse indicador.

Tabela 12. Municípios do Estado da Bahia com maiores taxas de natalidade aproximada de bovinos em 2020.

Ord	Município	Fêmeas em Idade Reprodutiva	Animais Nascidos	Taxa de Natalidade
1	MAIQUINIQUE	19.918	15.203	76,33%
2	NOVA SOURE	8.118	6.030	74,28%
3	RIO DO PIRES	4.056	2.661	65,61%
4	CONCEICAO DA FEIRA	1.943	1.261	64,90%
5	CANDEAL	6.378	3.930	61,62%
6	IRARA	2.859	1.753	61,32%
7	MALHADA DE PEDRAS	7.369	4.377	59,40%
8	IUIU	25.307	14.771	58,37%
9	SITIO DO QUINTO	8.487	4.851	57,16%
10	MACAJUBA	6.364	3.511	55,17%

Tabela 13. Municípios do Estado da Bahia com menores taxas de natalidade aproximada de bovinos em 2020.

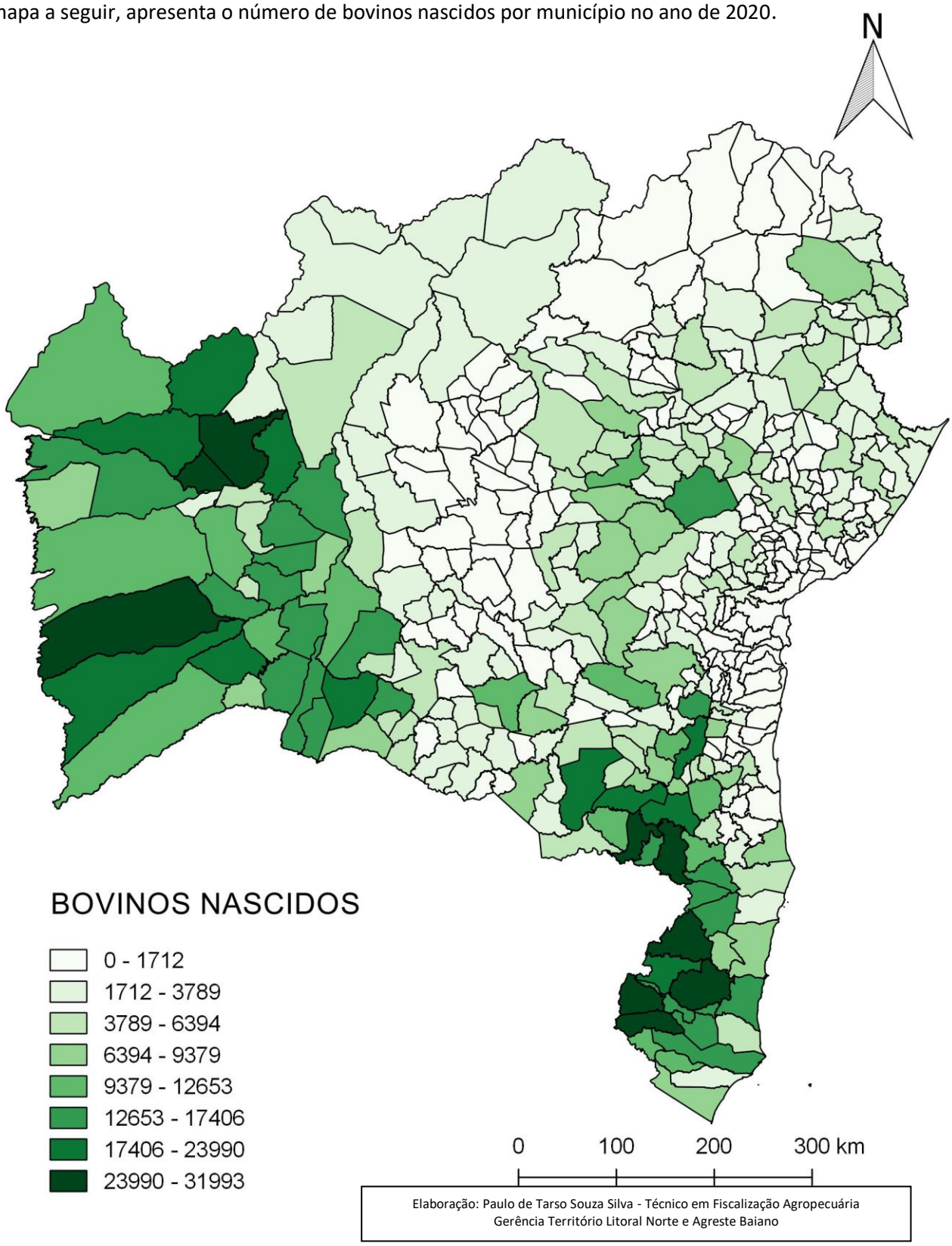
Ord	Município	Fêmeas em Idade Reprodutiva	Animais Nascidos	Taxa de Natalidade
1	CAIRU	9	0	0,00%
2	ITAPARICA	162	0	0,00%
3	ITUBERA	55	2	3,64%
4	GENTIO DO OURO	2.944	145	4,93%
5	SALINAS DA MARGARIDA	76	4	5,26%
6	SAUBARA	249	14	5,62%
7	ERICO CARDOSO	1.369	98	7,16%
8	UBATA	2.882	218	7,56%
9	CAMACARI	1.314	107	8,14%
10	IBITITA	5.429	459	8,45%

Municípios com baixas taxas de natalidade indicam a necessidade de melhor trabalhar a declaração do produtor nas etapas de vacinação.

[3] Fêmeas bovinas existentes nas faixas etárias de: 25 a 36 meses e maior do que 36 meses.

[4] Nem todas as fêmeas em idade reprodutiva são submetidas à cobertura, o que varia conforme o manejo de cada propriedade, nível de tecnificação e finalidade da produção. Além disso, existe uma sub declaração de nascimentos no Estado que também pode interferir no indicador.

O mapa a seguir, apresenta o número de bovinos nascidos por município no ano de 2020.



Mapa 8. Número de bovinos nascidos por Município no Estado da Bahia no ano de 2020, conforme declaração dos produtores.

O Siapec não distingue machos e fêmeas em seu relatório de nascimentos. Esses dados podem ser verificados apenas individualmente, acessando o cadastro de cada exploração pecuária. Por essa razão não foi possível se analisar essa variável.

Quanto à mortalidade, em 2020 foram declarados na ADAB a morte de 315.843 bovinos no Estado da Bahia. Considerando o efetivo de rebanho de 10.410.973 cabeças no fechamento da 1ª etapa de vacinação contra febre aftosa de 2020 (maio), estima-se uma taxa de mortalidade aproximada de 3,03% verificada para o ano sob análise, com amplitude de variação de 0,39% registrada para o município de Dom Macedo Costa a 12,64% para Macaúbas. Em dois municípios não foram declarados nenhum óbito de bovinos em 2020: Igrapiúna e Itaparica.

As tabelas 14 e 15 trazem os municípios com maiores e menores valores para esse indicador.

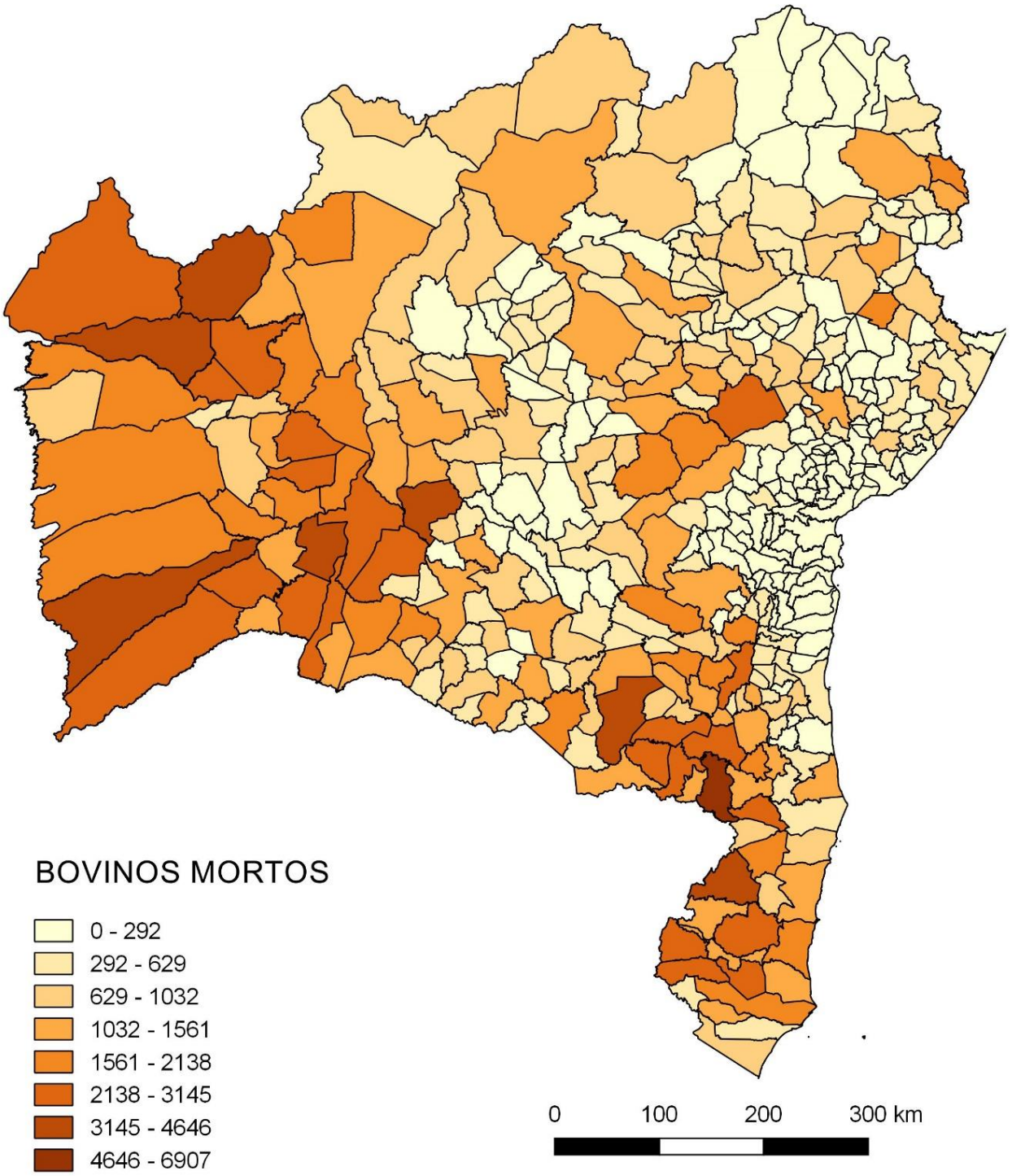
Tabela 14. Municípios do Estado da Bahia com maiores taxas de mortalidade aproximada de bovinos em 2020.

Ord	Município	Bovinos Existentes	Bovinos Mortos	Taxa de Mortalidade
1	MACAUBAS	30.203	3.819	12,64%
2	SOBRADINHO	4.317	499	11,56%
3	BARRA DO MENDES	10.643	1.126	10,58%
4	NOVA SOURE	19.018	1.841	9,68%
5	MULUNGU DO MORRO	3.414	319	9,34%
6	BOQUIRA	13.974	1.177	8,42%
7	IBIPITANGA	12.670	1.024	8,08%
8	JUSSIAPE	6.814	545	8,00%
9	CAMACAN	15.087	1.143	7,58%
10	ITANAGRA	6.631	501	7,56%

Tabela 15. Municípios do Estado da Bahia com menores taxas de mortalidade aproximada de bovinos em 2020.

Ord	Município	Bovinos Existentes	Bovinos Mortos	Taxa de Mortalidade
1	IGRAPIUNA	114	0	0,00%
2	ITAPARICA	219	0	0,00%
3	DOM MACEDO COSTA	9.920	39	0,39%
4	SAO FELIPE	12.563	59	0,47%
5	ADUSTINA	14.239	73	0,51%
6	SANTA INES	4.153	23	0,55%
7	SANTO ANTONIO DE JESUS	16.058	92	0,57%
8	GAVIÃO	13.055	75	0,57%
9	VARZEDO	11.756	71	0,60%
10	SAO MIGUEL DAS MATAS	9.752	61	0,63%

O mapa 9, apresenta a distribuição de bovinos mortos por município no ano de 2020.



Elaboração: Paulo de Tarso Souza Silva - Técnico em Fiscalização Agropecuária
Gerência Território Litoral Norte e Agreste Baiano

Mapa 9. Número de bovinos mortos por Município no Estado da Bahia no ano de 2020, conforme declaração dos produtores.

Bubalinos

De acordo com o Relatório Oficial da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa de 2020, a Bahia encerrou o ano com 19.453 cabeças de bubalinos, valor 11,31% menor do que a média de efetivo da espécie dos cinco anos anteriores, conforme gráfico 12, indicando uma tendência de retração do rebanho, assim como observado para bovinos.

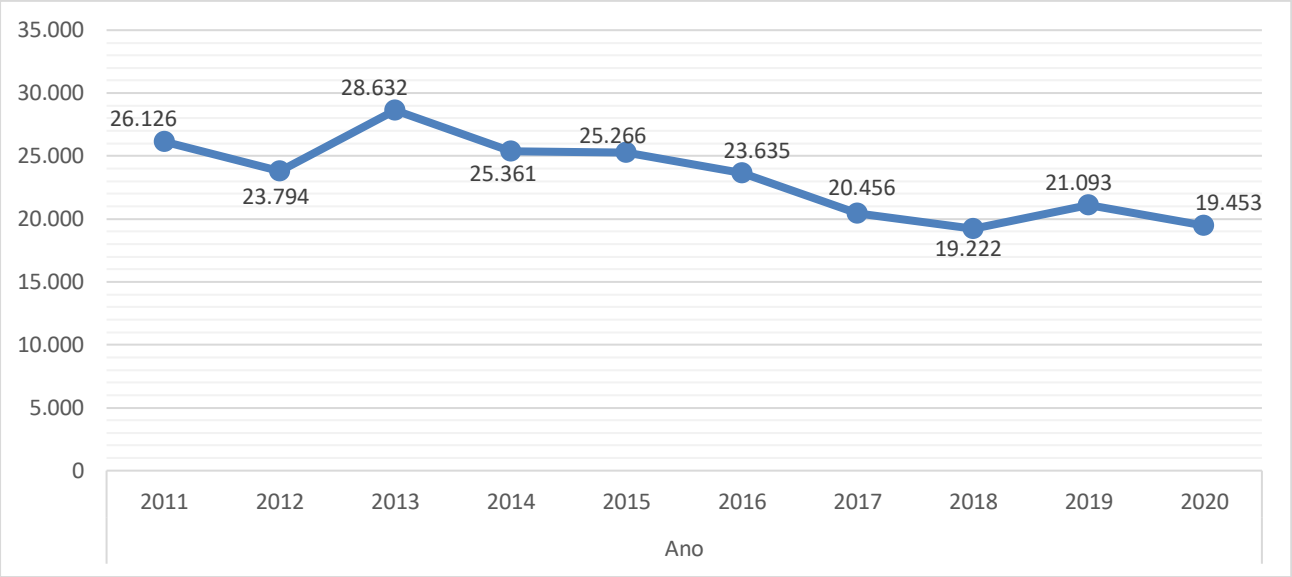


Gráfico 12. Rebanho bubalino (em n° de cabeças) registrado no encerramento da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2020.

A redução do efetivo de bubalinos na Bahia é acompanhada pelo número de propriedades com essa exploração pecuária, conforme gráfico 13, indicando a saída de produtores da atividade.

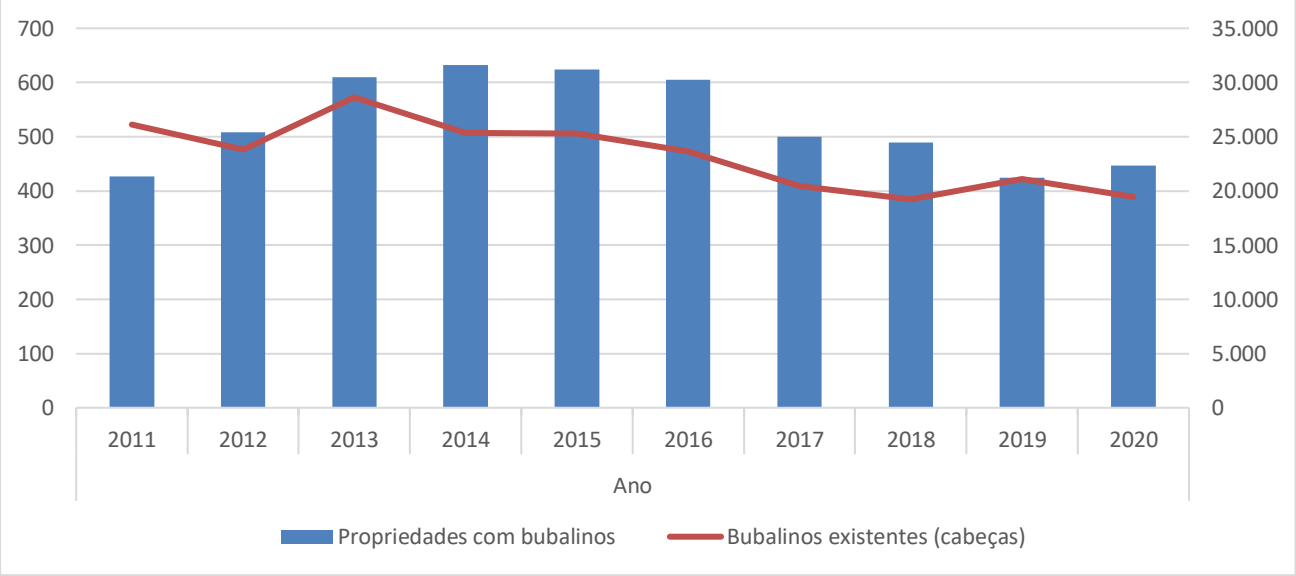


Gráfico 13. Comparativo entre a variação do rebanho bubalino (em cabeças) e o número de propriedades com essa espécie existente no Estado da Bahia, conforme relatório da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa entre os anos de 2011 a 2020.

A distribuição do rebanho bubalino por sexo e faixa etária, está demonstrada na Tabela 16 e nos Gráficos 14 e 15 que se seguem.

Tabela 16. População bubalina existente no Estado da Bahia distribuída por sexo e faixa etária ao final do ano de 2020, conforme relatório de fechamento da 2ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.

Sexo	Faixa Etária				
	0 a 12 m	13 a 24 m	25 a 36 m	mais de 36 m	Total
Fêmeas	2.192	2.185	1.590	7.036	13.003
Machos	2.113	1.843	1.061	1.433	6.450
Total	4.305	4.028	2.651	8.469	19.453

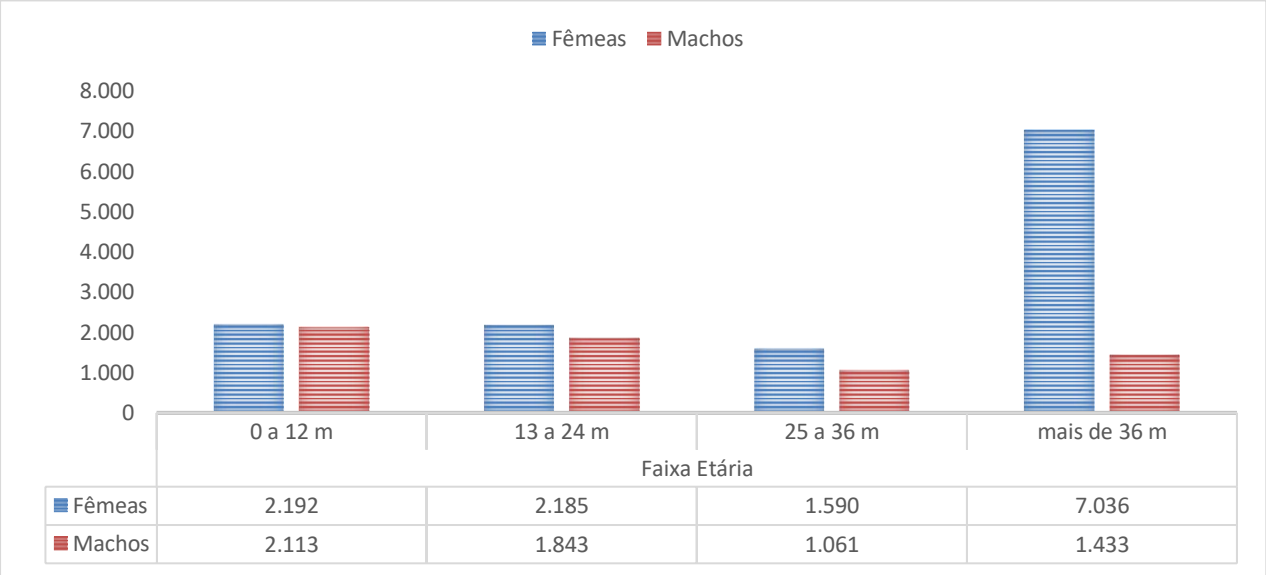


Gráfico 14. Distribuição do rebanho bubalino do Estado da Bahia em 2020 por sexo e faixa etária.

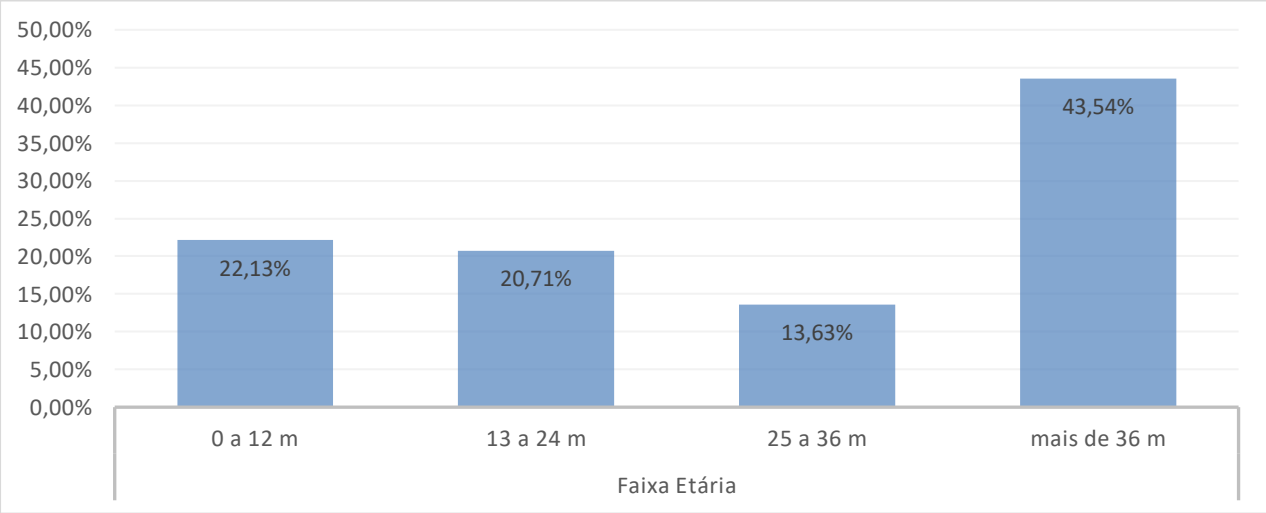
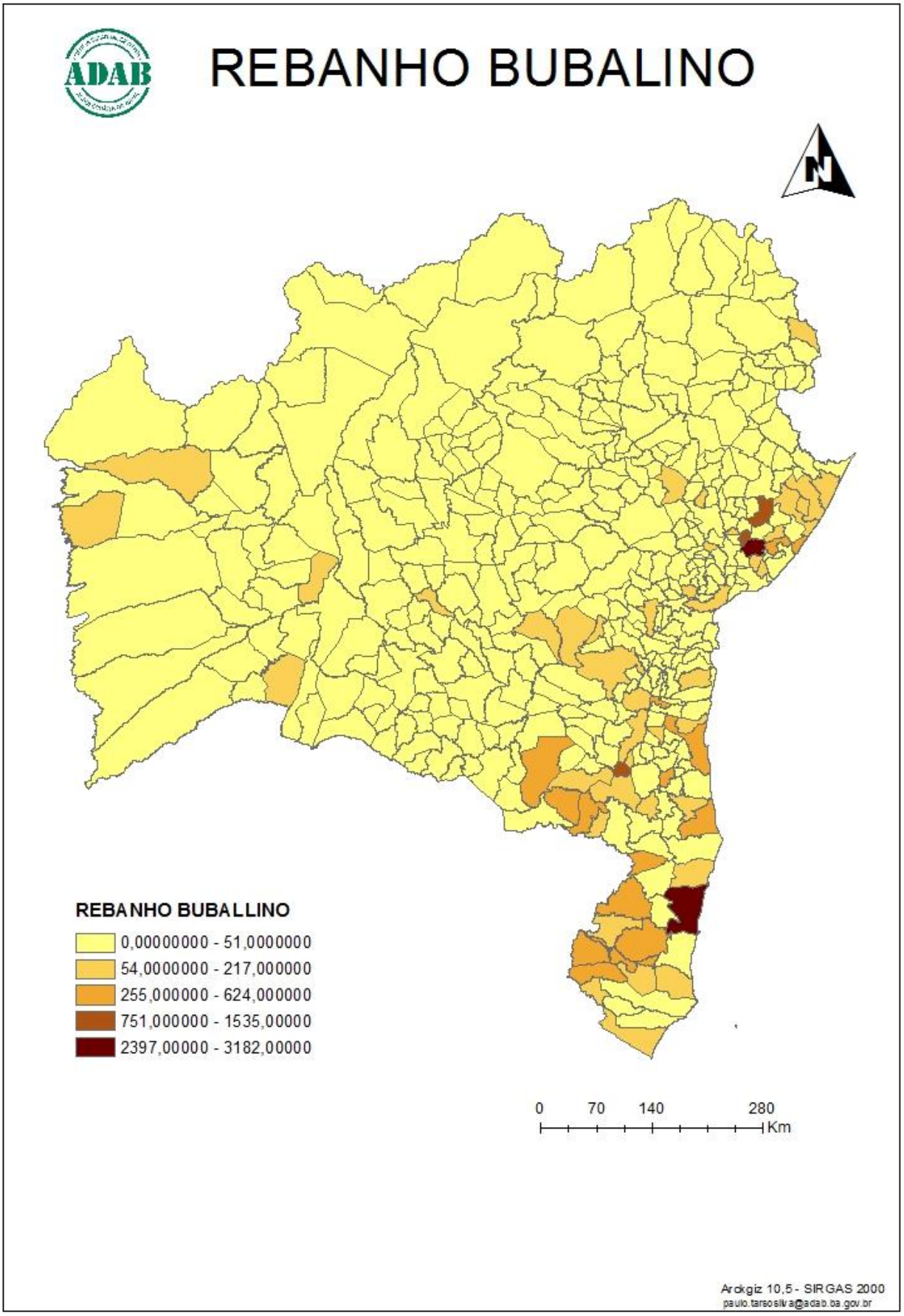


Gráfico 15. Composição do rebanho bubalino do Estado da Bahia em 2020 quanto à faixa etária.

A distribuição espacial do rebanho bubalino do Estado da Bahia ao final do ano de 2020, está representada no Mapa 10.



Mapa 10. Distribuição espacial da população de bubalinos (em cabeças) do Estado da Bahia no ano de 2020.

O rebanho bubalino da Bahia está distribuído principalmente nas regiões Sudoeste, Sul, Extremo Sul, Recôncavo, Litoral Norte e Região Metropolitana de Salvador, conforme pode ser observado no mapa acima e na Tabela 17 onde estão ranqueados os 10 maiores rebanhos do Estado.

Tabela 17. Municípios com maior rebanho bubalino do Estado da Bahia em 2020.

Ord	Município	Região	N° de cabeças de Bubalinos
1	PORTO SEGURO	EXTREMO SUL	3.182
2	SAO SEBASTIAO DO PASSE	METROPOLITANA	2.397
3	TERRA NOVA	RECÔNCAVO	1.535
4	ALAGOINHAS	LITORAL NORTE	904
5	ITORORO	SUDOESTE	751
6	CANAVIEIRAS	SUL	624
7	GUARATINGA	EXTREMO SUL	528
8	ITAGIMIRIM	EXTREMO SUL	455
9	MATA DE SAO JOAO	METROPOLITANA	454
10	MEDEIROS NETO	EXTREMO SUL	392

O rebanho bubalino médio por propriedade no Estado da Bahia é de 44 cabeças, com uma amplitude de variação entre os municípios que vai de 1 a 512 cabeças / propriedade.

Apenas 140 municípios do Estado da Bahia possuem explorações pecuárias com bubalinos. Destes municípios, 82% possuem média inferior a 50 cabeças de bubalinos/propriedade, enquanto 18% possuem médias acima de 50 cabeças, conforme gráfico 16.

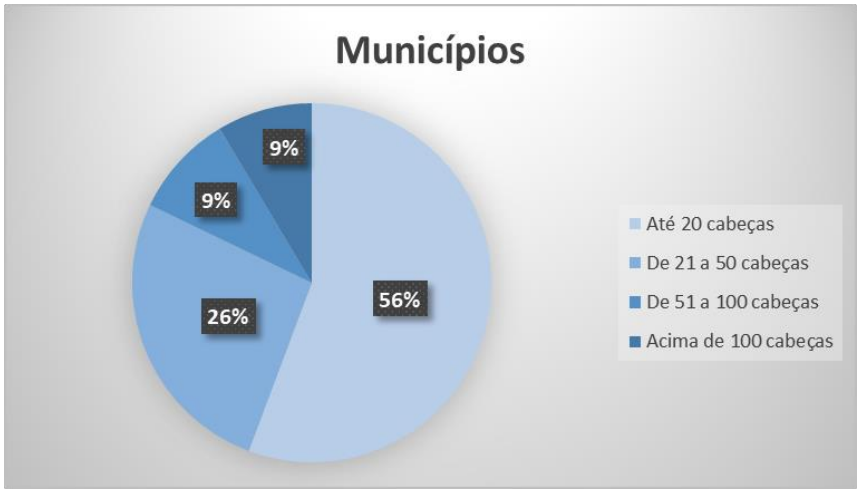


Gráfico 16. Distribuição dos municípios baianos que possuem exploração pecuária com bubalinos, quanto ao número médio de bubalinos por propriedade em 2020.

No ano de 2020, foram declarados o nascimento de 3.173 bubalinos no Estado da Bahia. Considerando o número médio de 10.105 fêmeas em idade reprodutiva registrado no fechamento da 1ª etapa de vacinação contra febre aftosa (maio/2020), estima-se uma taxa de natalidade de 31,4% verificada para o ano sob análise.

Quanto à mortalidade, em 2020, foram declarados na ADAB a morte de 604 bubalinos, equivalente à taxa de mortalidade aproximada de 2,38% sobre o rebanho de 21.368 cabeças existente em maio de 2020.

Caprinos

O rebanho caprino do Estado da Bahia ao final do ano de 2020 foi de 3.422.144 cabeças, valor 20,9% maior do que a média de efetivo da espécie dos cinco anos anteriores, conforme gráfico 17, mantendo a tendência de crescimento observada desde o ano de 2012.

Esse incremento está associado, sobretudo, à procura voluntária dos produtores para abertura de novos cadastros, motivados pelo acesso a programas de fomento do Governo do Estado, a alimentos subsidiados em períodos de seca e ao microcrédito rural para aquisição de animais, mas também pela vigilância ativa da ADAB nos municípios da zona de vigilância para Peste Suína Clássica, coincidentemente, os de maiores rebanhos de caprinos do Estado.

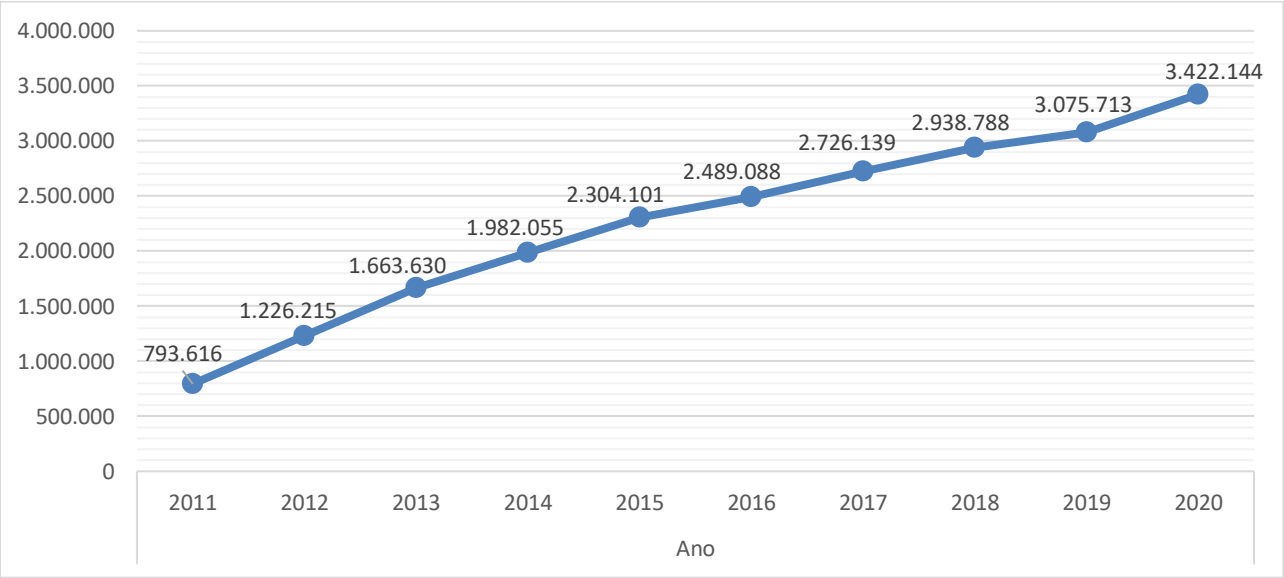


Gráfico 17. Rebanho caprino existente (em n° de cabeças) no Estado da Bahia entre os anos 2011 a 2020, conforme a base cadastral da ADAB.

No ano de 2020, a Bahia possuía 51.937 explorações pecuárias cadastradas com caprinos, das quais 66,42% sem bovinos e/ou bubalinos, indicando um bom nível de cadastramento específico para essa espécie de pequeno ruminante.

A população de caprinos se concentra no norte do Estado, conforme mapa 11, região de clima semiárido onde predomina a criação extensiva em fundos de pasto (extensas áreas de Caatinga de uso coletivo onde os animais são criados soltos). A finalidade principal da atividade é o corte e a subsistência, com algumas bacias produtoras de leite de cabra pontuadas de forma mais dispersa no território do Estado.

Comportamento semelhante é verifico para análise da densidade (cabeças/km^2), conforme mapa 12. Todavia, para esse indicador ocorre uma alteração na hierarquia dos municípios quando comparado ao efetivo de animais. E despontam também alguns municípios localizados em outras regiões.

Os municípios com maiores efetivos de rebanho (cabeças) estão discriminados a seguir na tabela 18.

Tabela 18. Municípios com maior efetivo de rebanho caprino do Estado da Bahia em 2020, em número de cabeças.

Ord	Município	Região	Efetivo de Rebanho (Cabeças)
1	Casa Nova	Norte	538.078
2	Juazeiro	Norte	286.830
3	Curaçá	Norte	282.523
4	Remanso	Norte	186.644
5	Uauá	Norte	183.342
6	Pilão Arcado	Norte	177.761
7	Sento Sé	Norte	141.285
8	Abaré	Norte	107.168
9	Macururé	Norte	106.700
10	Campo Alegre de Lourdes	Norte	87.264

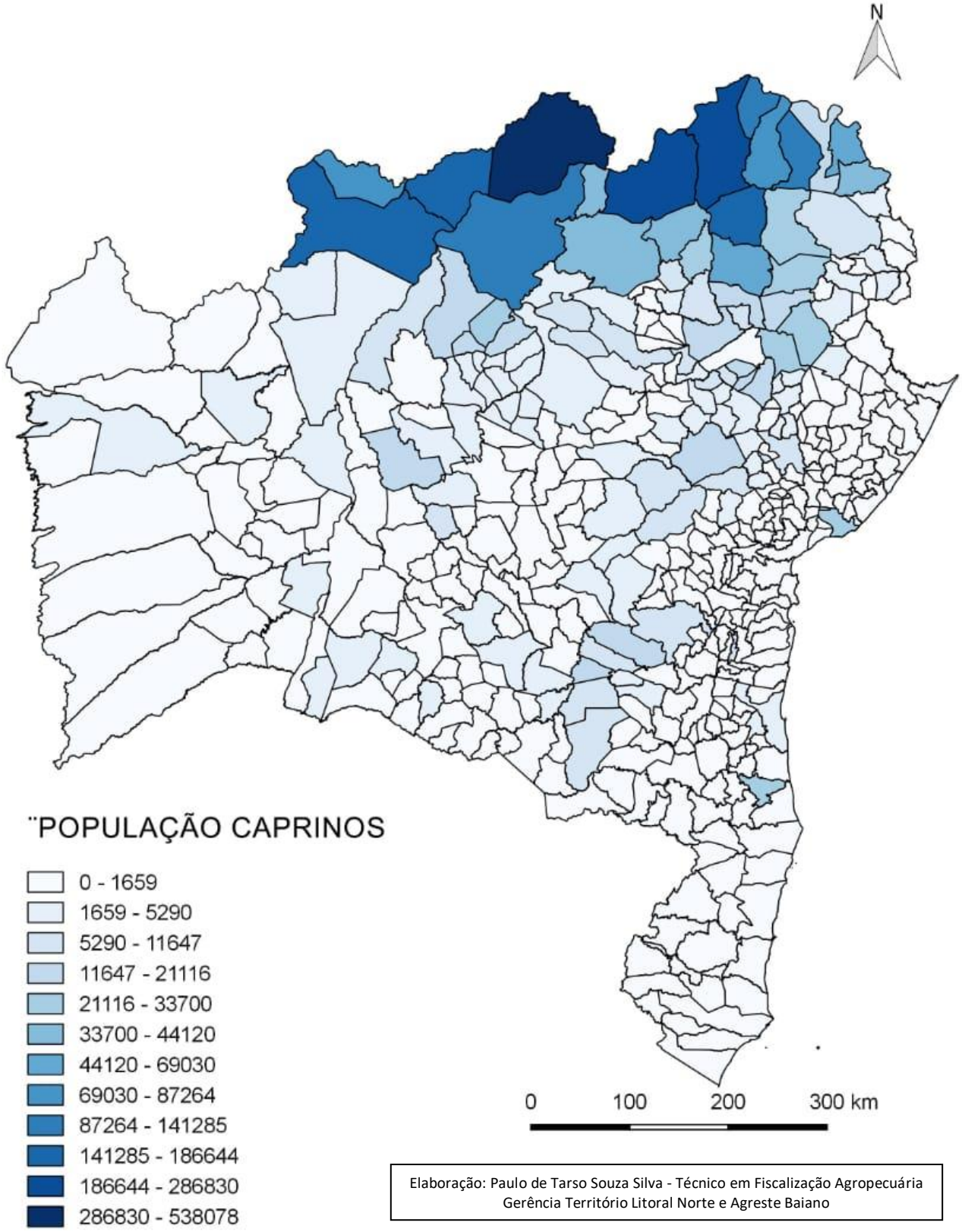
Em 27 municípios da Bahia não há caprinos cadastrados, em sua maioria localizados no Baixo Sul e Sul do Estado, regiões sem nenhuma tradição ou vocação para criação da espécie. Há dois municípios sem caprinos, contudo, que requerem uma verificação por parte das UVLs: Itiruçu, localizado no Vale do Jiquiriçá, próximo a Maracás, e Mortugaba no Sudoeste Baiano.

As maiores densidades de caprinos por município (cabeças/km^2) estão relacionadas na tabela 19.

Tabela 19. Municípios com maior densidade caprinos (em cabeças por km^2) do Estado da Bahia em 2020.

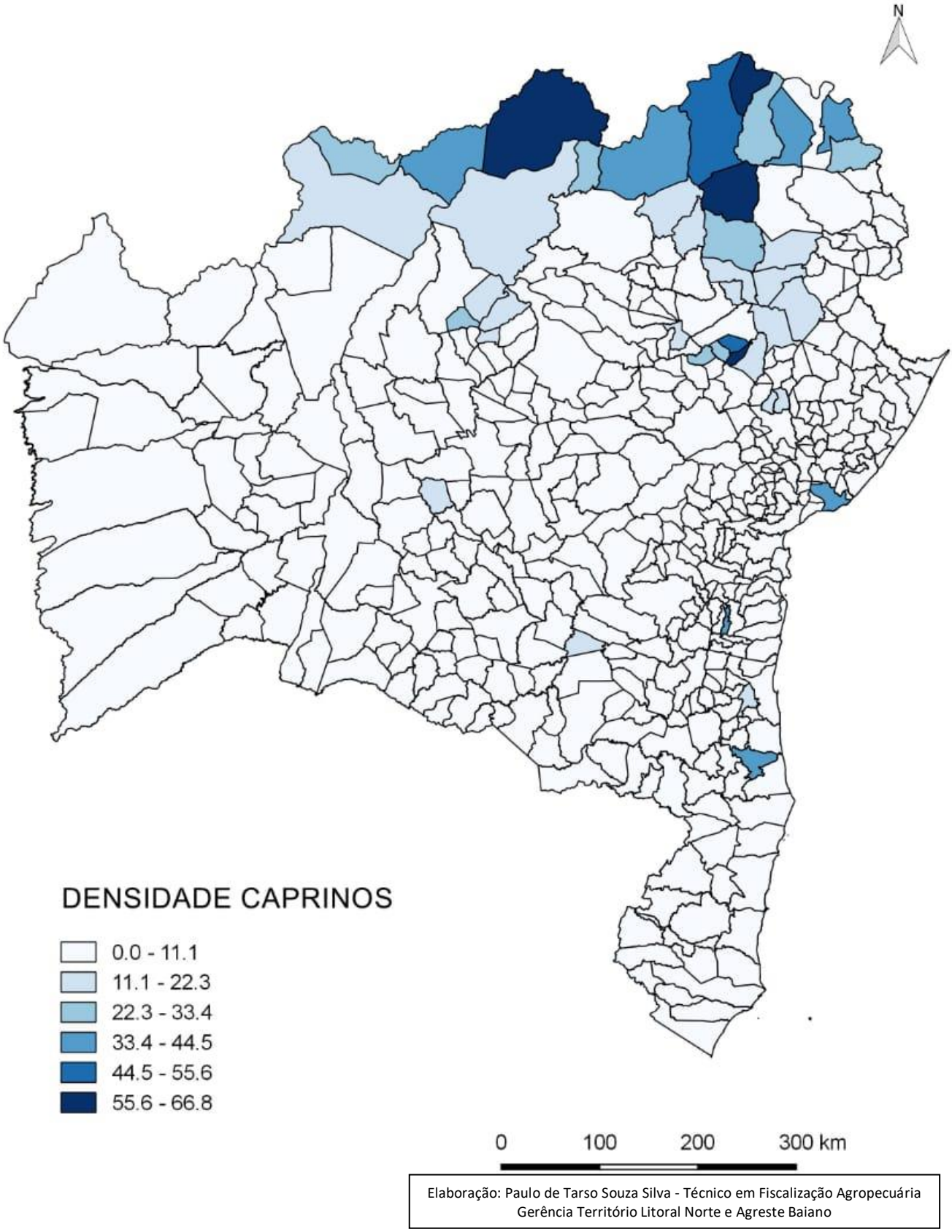
Ord	Município	Região	Densidade de animais (Cabeças/Km^2)
1	Abaré	Norte	67
2	Retirolândia	Nordeste	61
3	Uauá	Norte	60
4	Casa Nova	Norte	56
5	Valente	Nordeste	53
6	Curaçá	Norte	47
7	Juazeiro	Norte	43
8	Macururé	Norte	42
9	Remanso	Norte	41
10	Glória	Norte	36

Os municípios de Retirolândia e Valente, ambos localizados na região Nordeste do Estado, precisamente no Território do Sisal, se juntam à Região Norte para comporem as maiores densidades de caprinos na Bahia. O município de Valente é o centro de uma das mais antigas bacias produtoras de leite de cabra do Estado.



Elaboração: Paulo de Tarso Souza Silva - Técnico em Fiscalização Agropecuária
Gerência Território Litoral Norte e Agreste Baiano

Mapa 11. Distribuição espacial da população de caprinos (em cabeças) do Estado da Bahia no ano de 2020.



Mapa 12. Distribuição espacial da densidade de caprinos (cabeças/km^2) do Estado da Bahia no ano de 2020.

Ovinos

O rebanho ovino do Estado da Bahia ao final do ano de 2020 foi de 4.532.527 cabeças, valor 21,35% maior do que a média de efetivo da espécie dos cinco anos anteriores, conforme gráfico 18, mantendo a tendência de crescimento observada desde o ano de 2012.

Esse incremento está associado, sobretudo, à procura voluntária dos produtores para abertura de novos cadastros, motivados pelo acesso a programas de fomento do Governo do Estado, a alimentos subsidiados em períodos de seca e ao microcrédito rural para aquisição de animais, mas também pela vigilância ativa da ADAB nos municípios da zona de vigilância para Peste Suína Clássica, os quais estão entre os maiores rebanhos de ovinos do Estado.

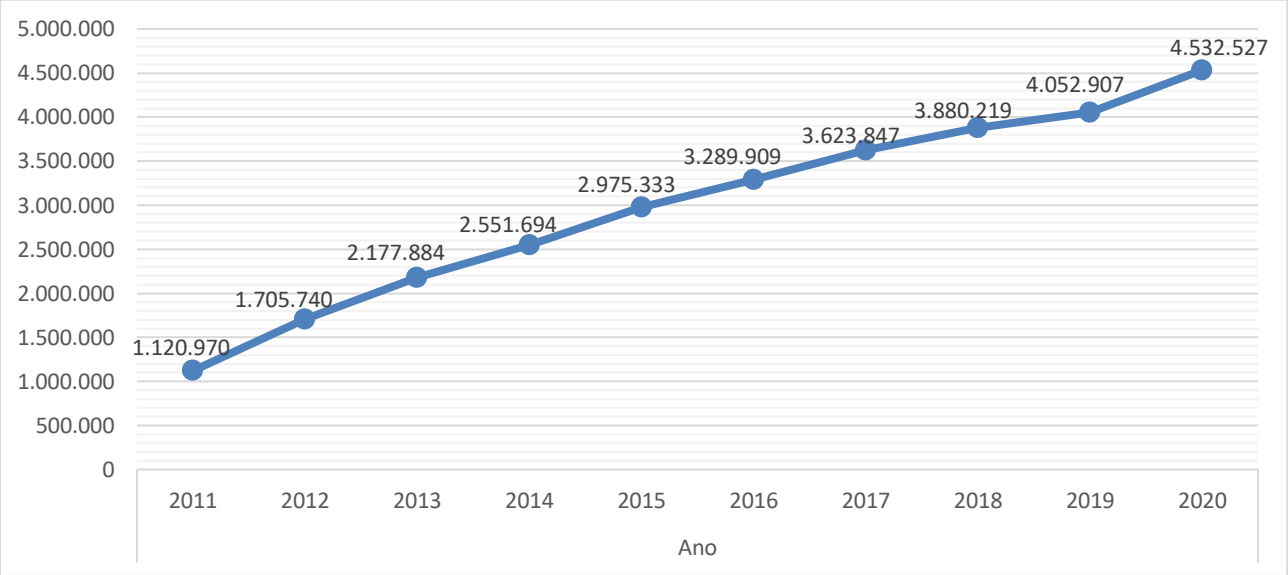


Gráfico 18. Rebanho ovino existente (em n° de cabeças) no Estado da Bahia entre os anos 2011 a 2020, conforme a base cadastral da ADAB.

No ano de 2020, a Bahia possuía 97.224 explorações pecuárias cadastradas com ovinos, das quais 59,28% sem bovinos e/ou bubalinos, indicando um bom nível de cadastramento específico para essa espécie de pequeno ruminante.

A população de ovinos se concentra, principalmente, no Norte e Nordeste da Bahia e em partes do Sudoeste e região Central do Estado, conforme mapa 13, regiões de clima semiárido e vocação eminentemente pastoril. Essa espécie também é largamente criada nos sistemas de fundos de pasto do Norte do Estado, a exemplo dos caprinos.

A finalidade principal da criação de ovinos na Bahia é o corte e a subsistência.

Comportamento semelhante é verifico para análise da densidade (cabeças/km^2), conforme mapa 14. Mas aqui os municípios da Bacia da região Nordeste e parte da região Central ganham um maior destaque.

Apenas três municípios do Estado não possuem ovinos cadastrados: Igrapiúna, Itamari e Madre de Deus.

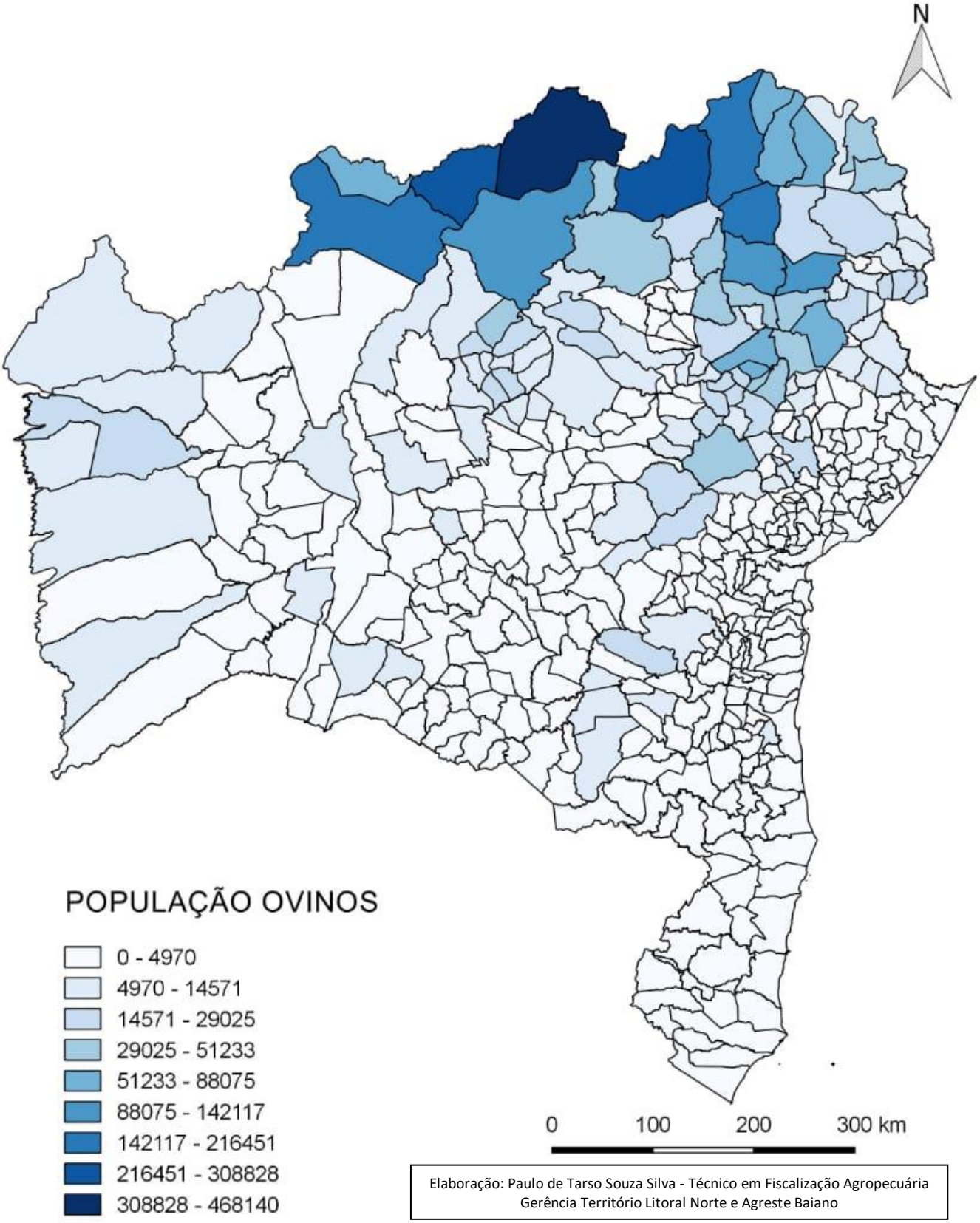
Os municípios com maiores efetivos de rebanho (cabeças) estão discriminados a seguir na tabela 20. Enquanto as maiores densidades (cabeças/km^2) estão na tabela 21.

Tabela 20. Municípios com maior efetivo de rebanho ovino do Estado da Bahia em 2020, em número de cabeças.

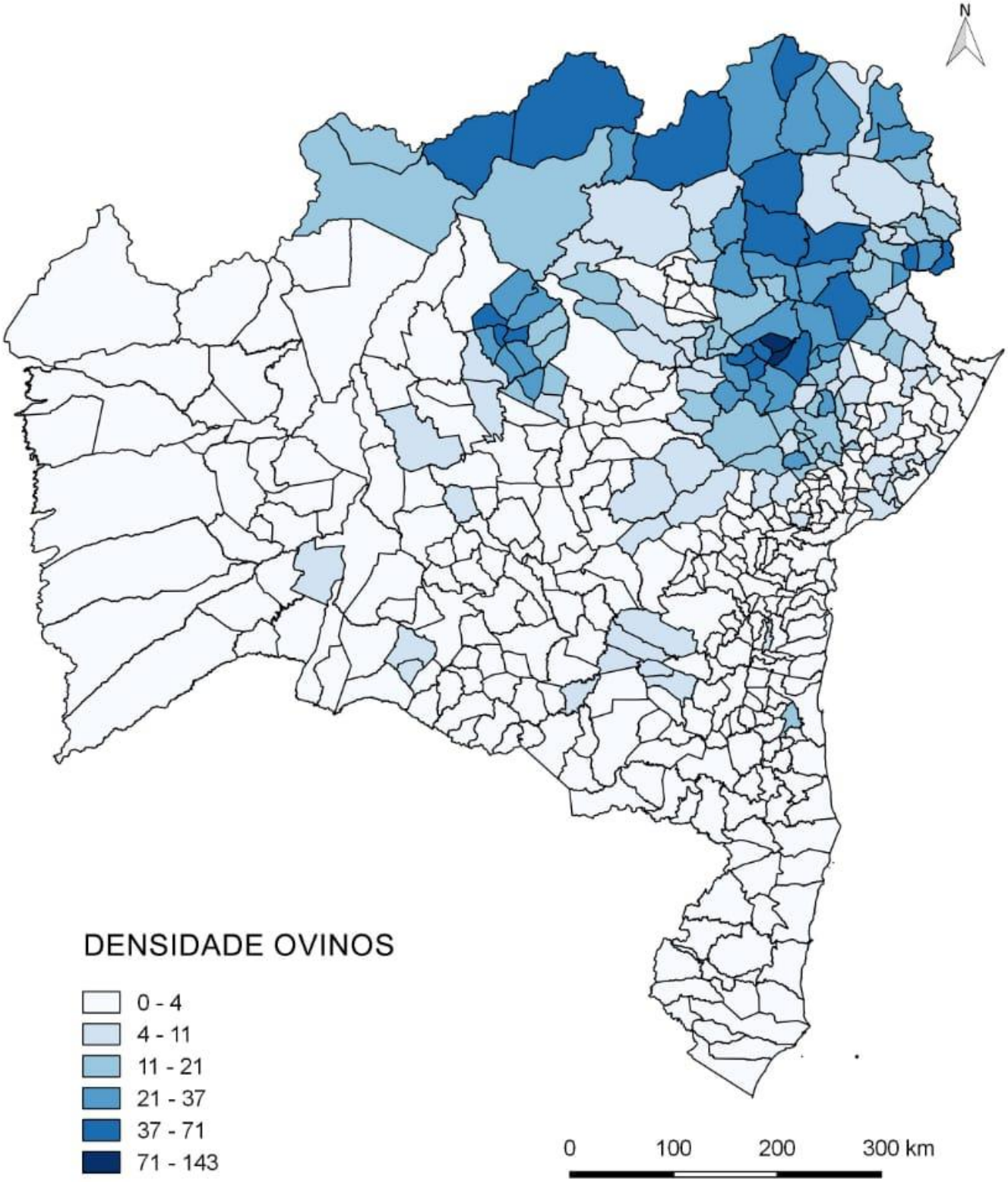
Ord	Município	Região	Efetivo de Rebanho (Cabeças)
1	Casa Nova	Norte	468.140
2	Remanso	Norte	308.828
3	Juazeiro	Norte	293.210
4	Curaçá	Norte	216.451
5	Uauá	Norte	177.989
6	Pilão Arcado	Norte	162.143
7	Sento Sé	Norte	142.117
8	Monte Santo	Nordeste	126.764
9	Euclides da Cunha	Nordeste	115.675
10	Tucano	Nordeste	88.075

Tabela 21. Municípios com maior densidade de ovinos (em cabeças por km^2) do Estado da Bahia em 2020.

Ord	Município	Região	Densidade de Rebanho (Cabeças/Km^2)
1	Valente	Nordeste	143
2	Retirolândia	Nordeste	136
3	Gavião	Nordeste	71
4	Remanso	Norte	68
5	Uauá	Norte	58
6	Euclides da Cunha	Nordeste	57
7	São Domingos	Nordeste	55
8	Abaré	Norte	55
9	Presidente Dutra	Central	55
10	Fátima	Nordeste	52



Mapa 15. Distribuição espacial da população de ovinos (em cabeças) do Estado da Bahia no ano de 2020.



Elaboração: Paulo de Tarso Souza Silva - Técnico em Fiscalização Agropecuária
Gerência Território Litoral Norte e Agreste Baiano

Mapa 16. Distribuição espacial da densidade de ovinos (cabeças/km^2) do Estado da Bahia no ano de 2020.

Suínos

O rebanho de suínos do Estado da Bahia ao final do ano de 2020 foi de 668.353 cabeças. A série histórica de dados populacionais para espécie (gráfico 19), revela um crescimento significativo entre os anos de 2011 a 2015, seguido por um período de estabilidade entre 2015 a 2019, e por um discreto aumento no ano de 2020 (de 6% em relação à média dos últimos 5 anos).

O incremento na primeira metade da década de 2010 é explicado principalmente pela procura voluntária dos produtores para abertura de novos cadastros, motivados pelo acesso aos programas de fornecimento de alimento subsidiado para animais de criação em razão da grande seca ocorrida de 2011 a 2013 no Nordeste brasileiro. Programas de microcrédito rural também vem incentivando a criação de suínos para subsistência no Estado, gerando a procura pelo cadastramento de propriedades.

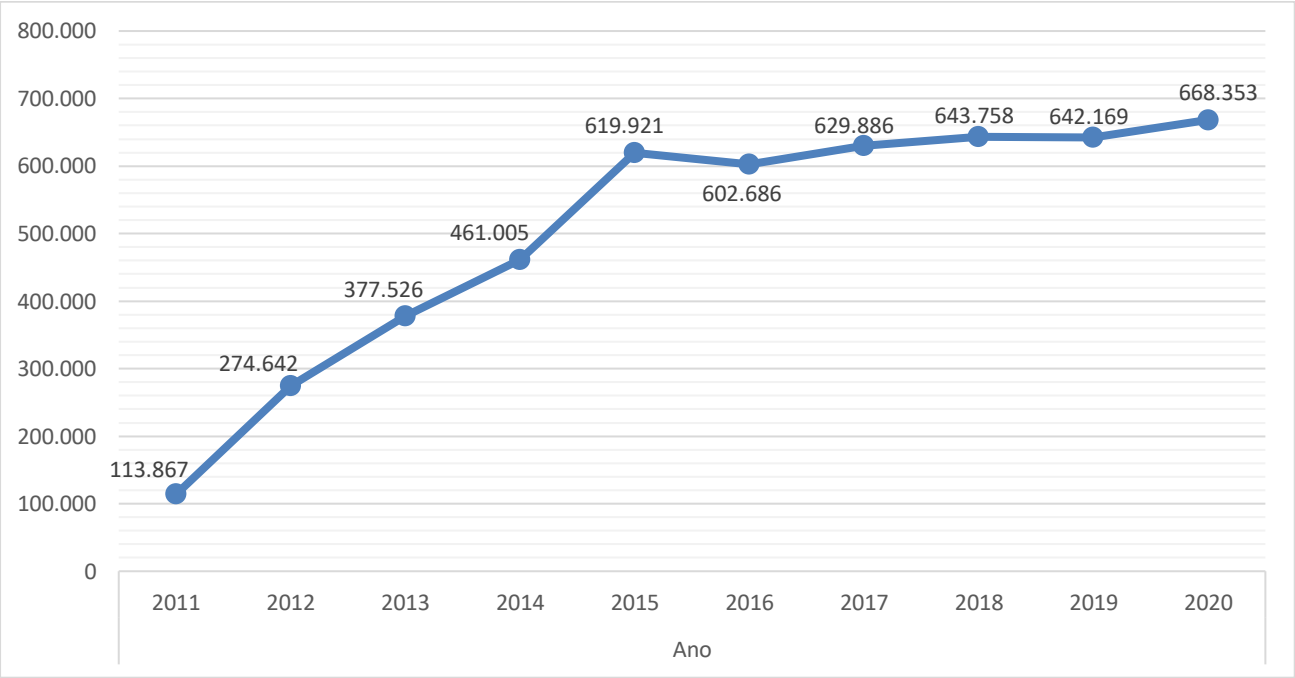


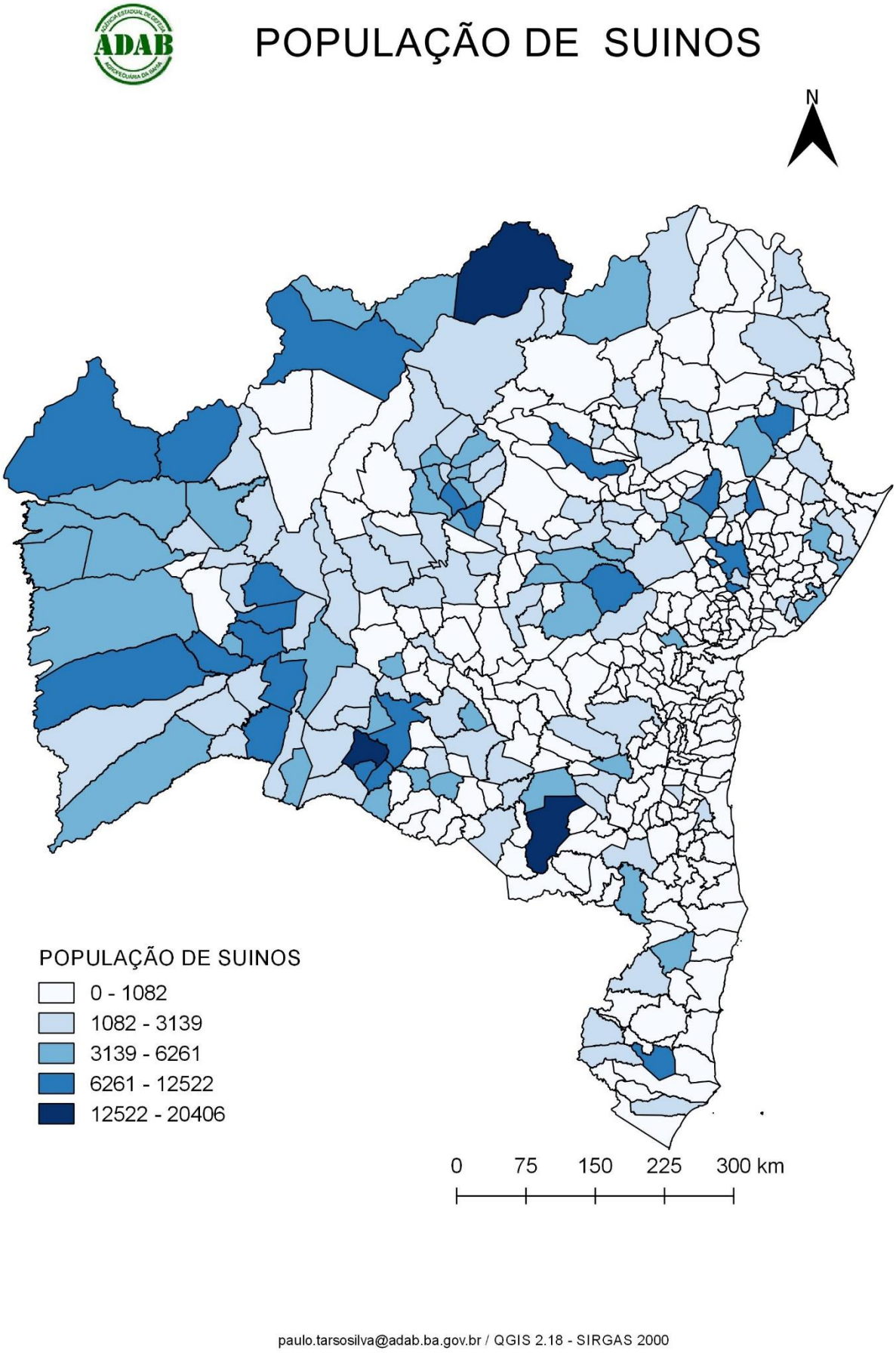
Gráfico 19. Rebanho suíno existente (em n° de cabeças) no Estado da Bahia entre os anos 2011 a 2020, conforme a base cadastral da ADAB.

No ano de 2020, a Bahia possuía 44.588 explorações pecuárias cadastradas com suínos, das quais 25,36% sem bovinos e/ou bubalinos, parâmetro que indica o nível de cadastramento específico da espécie.

Em sua maior parte, as explorações são voltadas à subsistência e/ou à produção não tecnificada destinada ao mercado local, embora haja Granjas com elevado nível de tecnologia e biossegurança no Estado.

O rebanho suíno está distribuído em diversas regiões da Bahia, com destaque para o Norte, Oeste e Região Central do Estado, conforme o mapa 17. Os espaços pouco coloridos nessas regiões observado no mapa, podem indicar baixo nível de cadastramento da espécie em municípios específicos. Já a região Sul, apresenta, de fato, pouca tradição e vocação para criação de suínos, embora a espécie esteja presente e haja alguns municípios com populações mais expressivas.

Os municípios com maiores efetivos de rebanho (cabeças) estão discriminados a seguir na tabela 22, enquanto os de menores efetivos na tabela 23.



Mapa 17. Distribuição espacial da população de suínos (em cabeças) do Estado da Bahia no ano de 2020.

Tabela 22. Municípios com maior efetivo de rebanho suíno do Estado da Bahia em 2020.

Ord	Município	Região	Rebanho suíno (cabeças)
1	VITORIA DA CONQUISTA	SUDOESTE	20.406
2	GUANAMBI	SUDOESTE	17.494
3	CASA NOVA	NORTE	16.270
4	PILAO ARCADO	NORTE	12.522
5	SERRA DOURADA	OESTE	12.103
6	BIRITINGA	NORDESTE	11.564
7	SERRA DO RAMALHO	OESTE	11.562
8	ITABERABA	CENTRAL	10.710
9	SANTA MARIA DA VITORIA	OESTE	10.506
10	CANARANA	CENTRAL	10.287

Tabela 23. Municípios com menor efetivo de rebanho suíno do Estado da Bahia em 2020.

Ord	Município	Região	Rebanho suíno (cabeças)
1	BREJOES	CENTRO-SUL	1
2	NAZARÉ	RECÔNCAVO	1
3	ITAMARI	SUL	2
4	SALINAS DA MARGARIDA	RECÔNCAVO	2
5	SAO JOSE DA VITORIA	SUL	2
6	SANTO ESTEVÃO	CENTRAL	3
7	JAGUAQUARA	CENTRO-SUL	5
8	MARAGOGIPE	RECÔNCAVO	5
9	ANGUERA	CENTRAL	6
10	CONDE	NORDESTE	6

Os números referentes aos menores rebanhos demonstram uma evidente sub declaração para a espécie, assim como ocorre para outros 23 municípios do Estado que não possuíam suínos cadastrados ao final do ano de 2020, conforme a Tabela 24.

Tabela 24. Municípios do Estado da Bahia onde não há suínos cadastrados, por Território de Identidade, em 2020.

Território de Identidade	Municípios
Baixo Sul:	Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha e Piraí do Norte
Chapada Diamantina:	Jussiape e Palmeiras
Litoral Sul:	Almadina, Floresta Azul, Itacaré, Itapitanga e Jussari
Médio Rio de Contas:	Ibirataia
Metropolitana:	Itaparica, Madre de Deus, São Francisco do Conde e Vera Cruz
Recôncavo:	Conceição do Almeida, Muniz Ferreira, São Félix, Sapeaçu e Varzedo
Sudoeste Baiano:	Maetinga
Vale do Jiquiriçá:	Cravolândia

Equídeos

Ao final do ano de 2020 a Bahia possuía um rebanho equídeo de 513.950 cabeças, em sua maior parte formada por equinos, mas com expressivos números de asininos e muares, conforme gráfico 20.

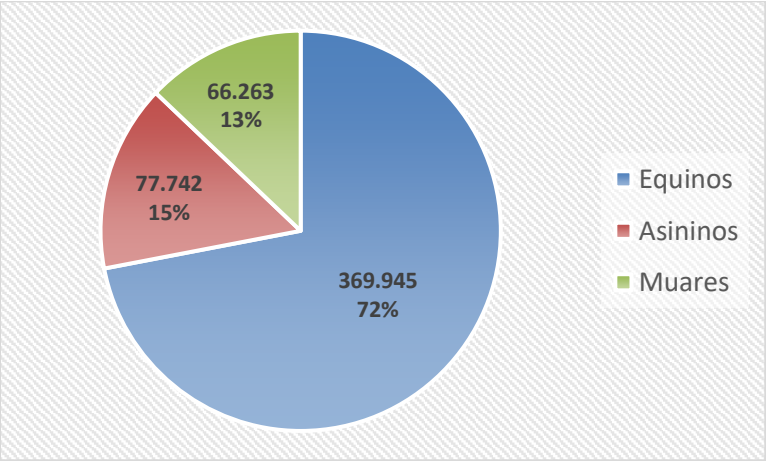


Gráfico 19. Distribuição do rebanho equídeo por espécie em cabeças e percentual para o Estado da Bahia em 2020.

Ao analisar a série histórica de dados populacionais para esse grupo de espécies (gráfico 20), observa-se um relativo incremento entre os anos de 2012 a 2017, seguido por estabilidade nos anos subsequentes e uma leve retomada do crescimento no ano de 2020 (de 5,4% em relação à média dos últimos 5 anos).

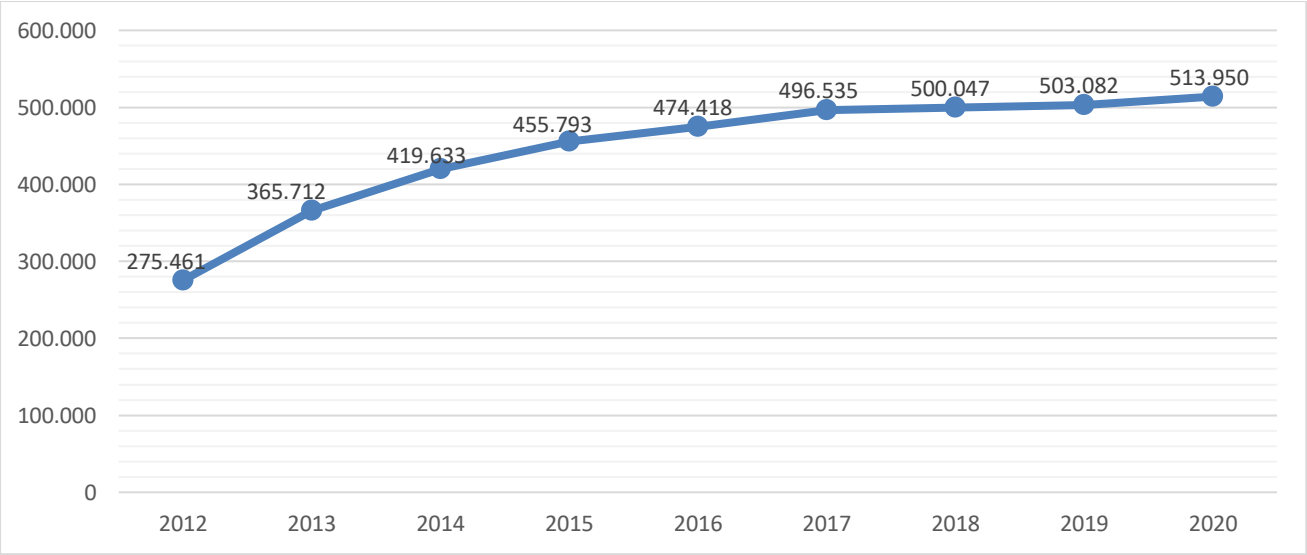
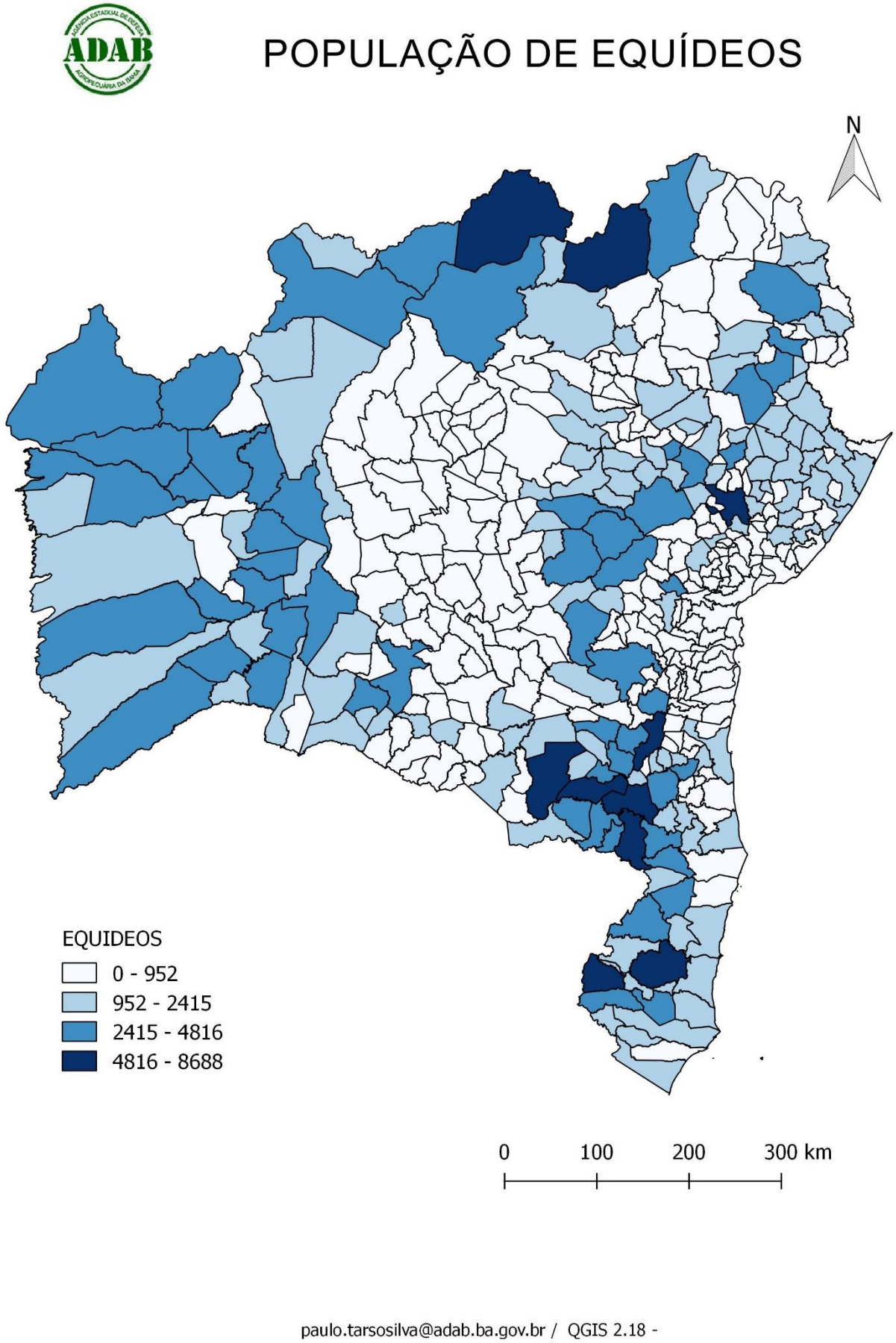


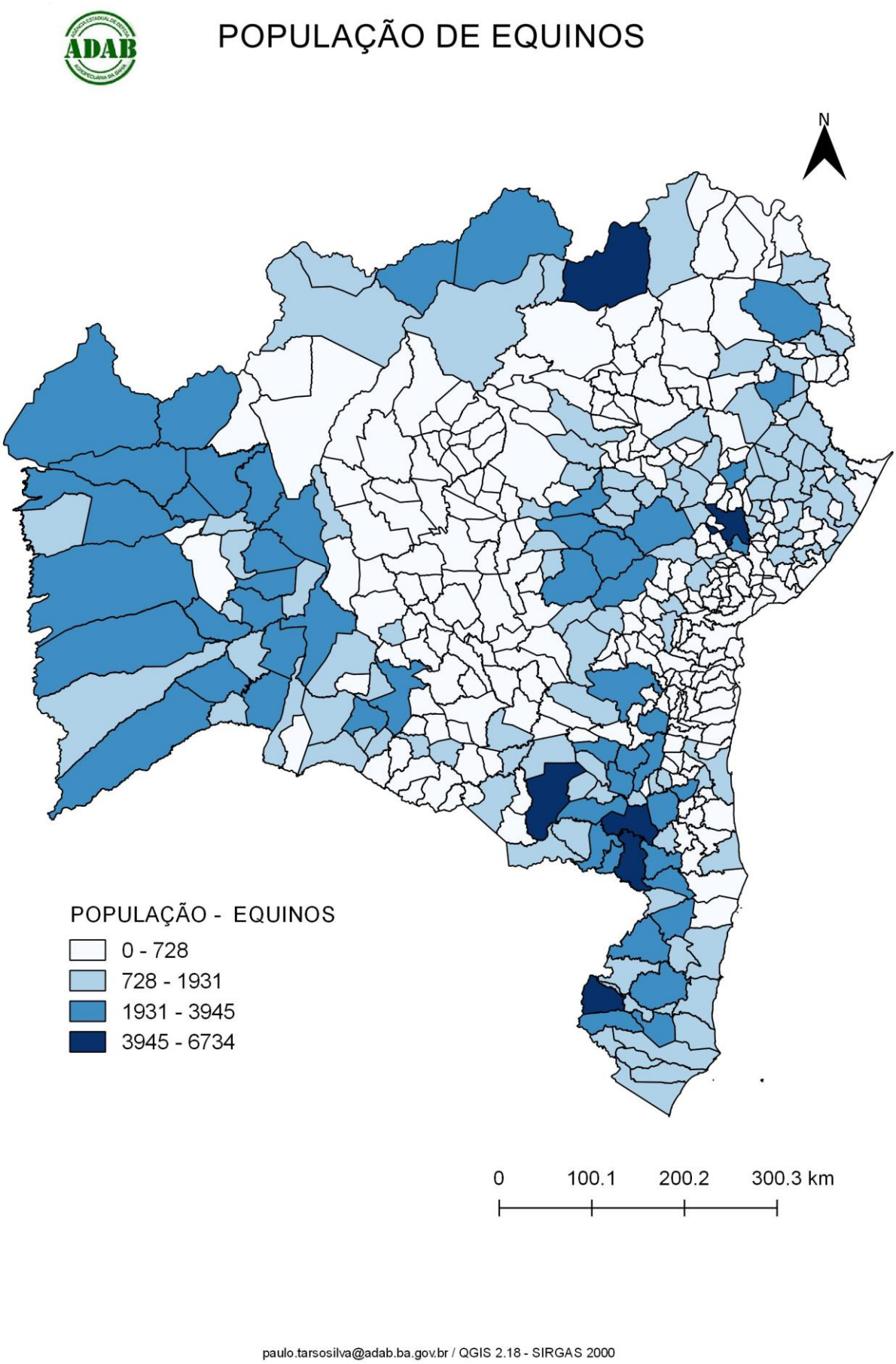
Gráfico 20. Rebanho de equídeos existente (em n° de cabeças) no Estado da Bahia entre os anos 2012 a 2020, conforme a base cadastral da ADAB.

No ano de 2020, a Bahia possuía 116.501 explorações pecuárias cadastradas com equídeos, das quais 21,95% sem bovinos e/ou bubalinos, parâmetro que indica o nível de cadastramento específico para o grupo de espécies.

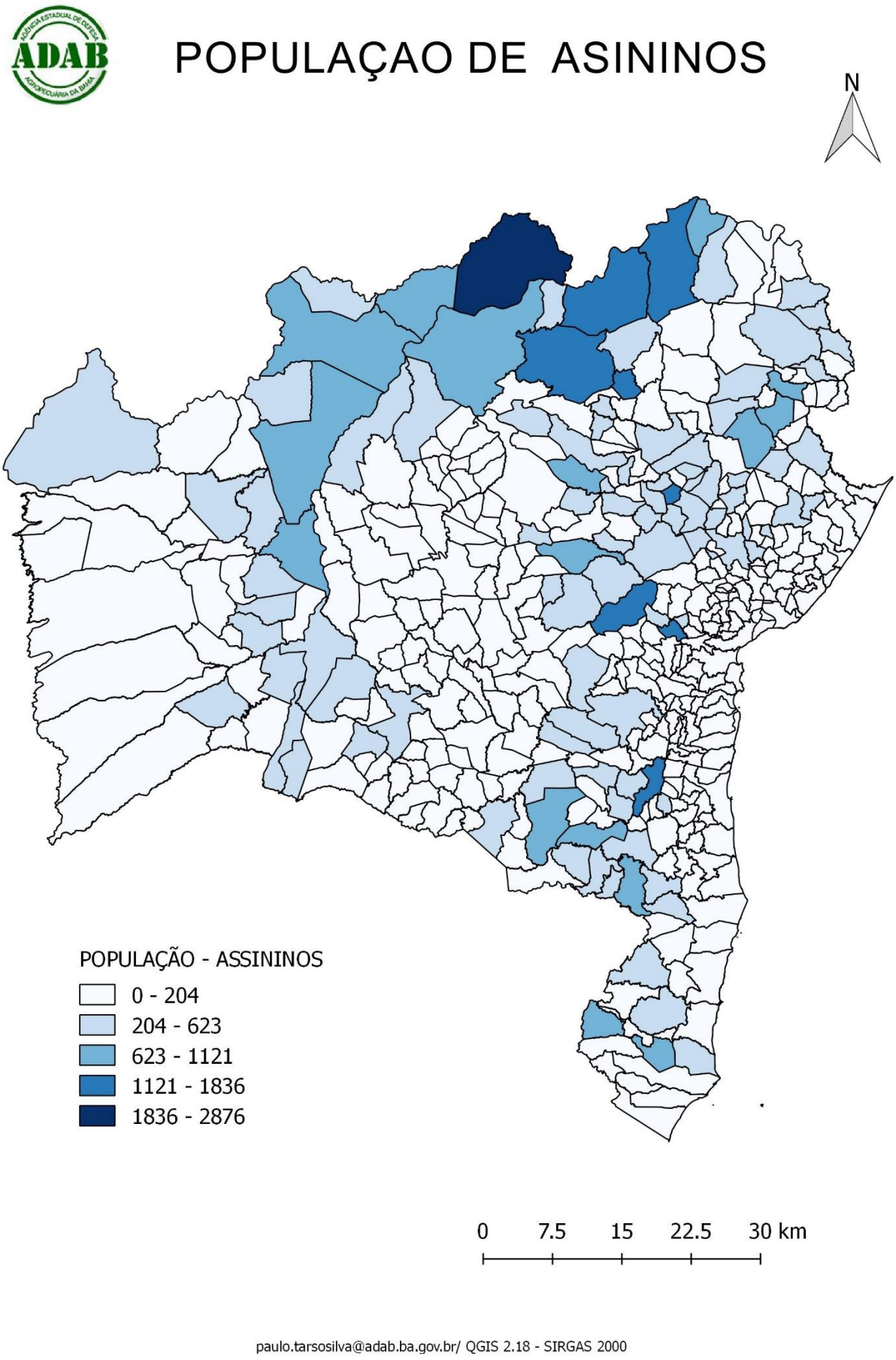
Os equídeos estão distribuídos por toda a Bahia, seja como animais de trabalho, passeio, esporte ou outra finalidade. A seguir, pode-se observar a distribuição do total de equídeos por município (mapa 18). Há, contudo, algumas diferenças de distribuição, quando se analisa cada espécie em separado, como pode ser verificado nos mapas 19 (Equinos), 20 (Asininos) e 21 (Muares).



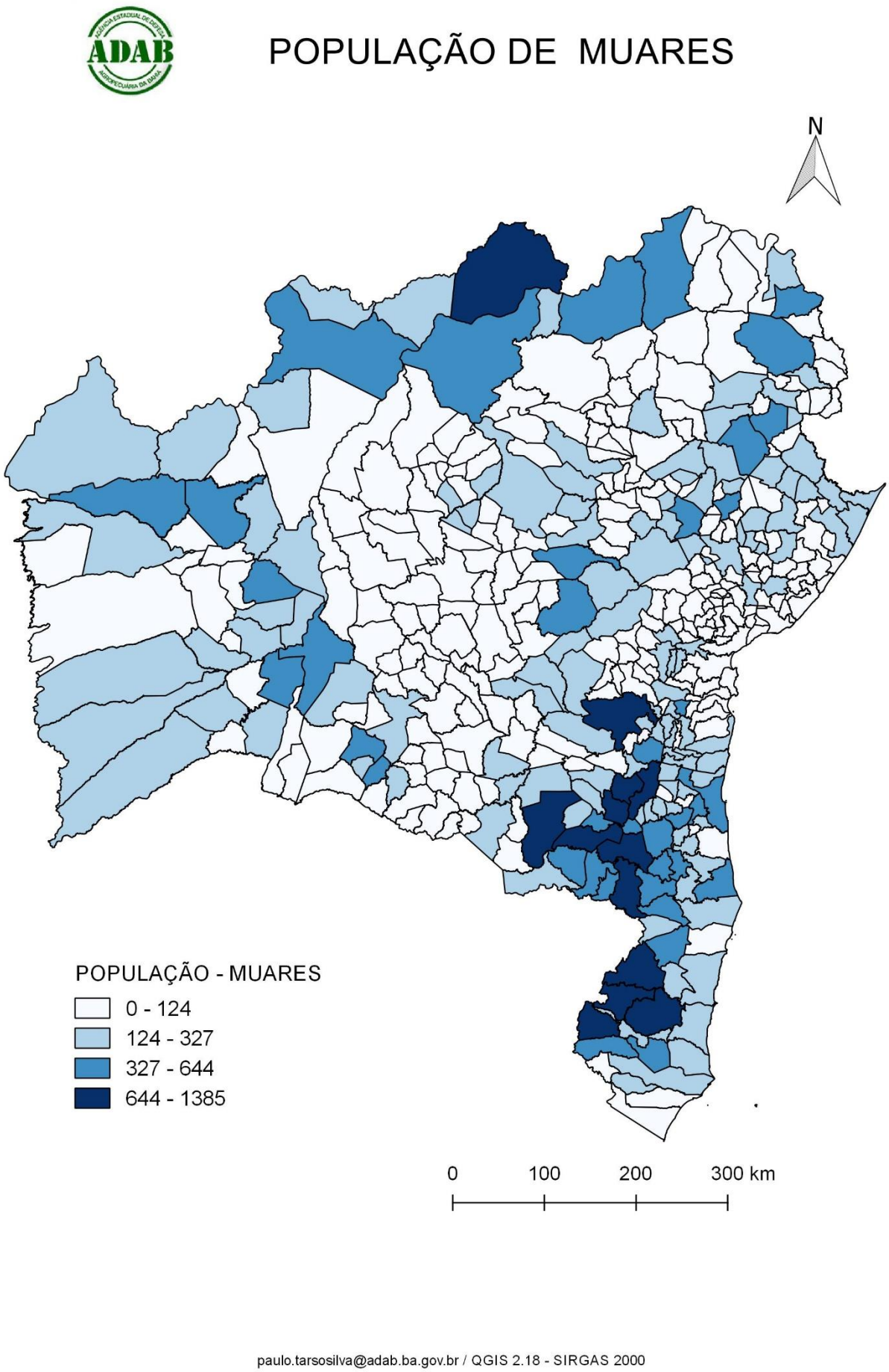
Mapa 18. Distribuição espacial do total de equídeos (em cabeças) do Estado da Bahia no ano de 2020.



Mapa 19. Distribuição espacial do rebanho equino (em cabeças) do Estado da Bahia no ano de 2020.



Mapa 20. Distribuição espacial do rebanho de asininos (em cabeças) do Estado da Bahia no ano de 2020.



Mapa 21. Distribuição espacial do rebanho de muares (em cabeças) do Estado da Bahia no ano de 2020.

Os maiores rebanhos por município de equinos, asininos e muares, estão relacionados na tabela 25, enquanto a tabela 26 traz os menores rebanhos para essas espécies.

Tabela 25. Municípios do Estado da Bahia com maiores rebanhos de equinos, asininos e muares em 2020.

	Município	Equinos	Município	Asininos	Município	Muares
1	VIT DA CONQUISTA	6.734	CASA NOVA	2.876	ITAMARAJU	1.385
2	ITANHEM	6.113	NOVA FATIMA	1.836	ITARANTIM	1.380
3	ITARANTIM	5.970	JUAZEIRO	1.788	ITANHEM	966
4	ITAPETINGA	4.773	CURACA	1.723	VIT DA CONQUISTA	942
5	FEIRA DE SANTANA	4.425	IBICUI	1.642	CASA NOVA	936
6	JUAZEIRO	4.109	IACU	1.586	GUARATINGA	901
7	IBICUI	3.945	AMARGOSA	1.539	IGUAI	859
8	ITAMBE	3.779	CAMPO FORMOSO	1.439	IBICUI	825
9	ITAMARAJU	3.765	Sr. DO BONFIM	1.380	ITAMBE	797
10	MACARANI	3.648	RIB. DO POMBAL	1.121	JEQUIE	793

Tabela 26. Municípios do Estado da Bahia com menores rebanhos de equinos, asininos e muares em 2020.

Município	Equinos	Município	Asininos	Município	Muares
SALINAS DA MARG.	1	IGRAPIUNA	1	SALINAS DA MARGARIDA	1
IGRAPIUNA	2	DOM BASILIO	1	PIATA	1
ITAPARICA	3	ITUBERA	1	MORTUGABA	1
DOM BASILIO	3	CAMAMU	1	BOQUIRA	1
BOQUIRA	4	CRAVOLANDIA	1	ITAPARICA	2
ITUBERA	5	A. RODRIGUES	1	SAUBARA	2
VERA CRUZ	6	IGAPORA	1	RIO DO PIRES	2
MAETINGA	6	ABAIRA	2	IGRAPIUNA	3
CORDEIROS	7	SAUBARA	2	MULUNGU DO MORRO	3
PIATA	8	MUNIZ FERREIRA	2	ARATUIPE	3

Na tabela 27 estão relacionados os municípios com rebanho zerado para as três espécies sob análise. São três municípios sem nenhum equino, 19 sem asininos e 12 sem nenhum muar cadastrado.

Tabela 27. Municípios do Estado da Bahia sem equinos, asininos e muares cadastrados (2020).

Espécie	**Municípios sem existência de animais por espécie**
Equinos	Abaíra, Cairu e Madre de Deus
Asininos	Barra do Choça, Cairu, Conceição do Jacuípe, Cordeiros, Erico Cardoso, Ibiassucê, Itaparica, Jussiape, Macaúbas, Madre de Deus, Malhada de Pedras, Mortugaba, Paramirim, Piatã, Piripá, Rio de Contas, Salinas das Margaridas, Ubatã e Vera Cruz
Muares	Abaíra, Boninal, Cordeiros, Dom Basílio, Erico Cardoso, Ituberá, Macaúbas, Madre de Deus, Maetinga, Piripá, Rio de Contas e Vera Cruz.

Abelhas

A criação de abelhas no Estado da Bahia encerrou o ano de 2020 com 129.076 colmeias cadastradas na ADAB, entre *Apis melifera* (abelhas africanizadas) e Meliponas (abelhas nativas sem ferrão). O sistema Siapec, utilizado pela ADAB para gerenciamento de sua base de dados, não distingue os dois grupos de insetos.

A série histórica dos últimos três anos, revela um crescimento significativo, de cerca de 77%, no cadastramento de abelhas no Estado, conforme observado no gráfico 21, fruto, principalmente, de ações ativas do Programa Nacional de Sanidade Apícola no Estado voltadas ao cadastramento e vigilância na apicultura e meliponicultora baianas.

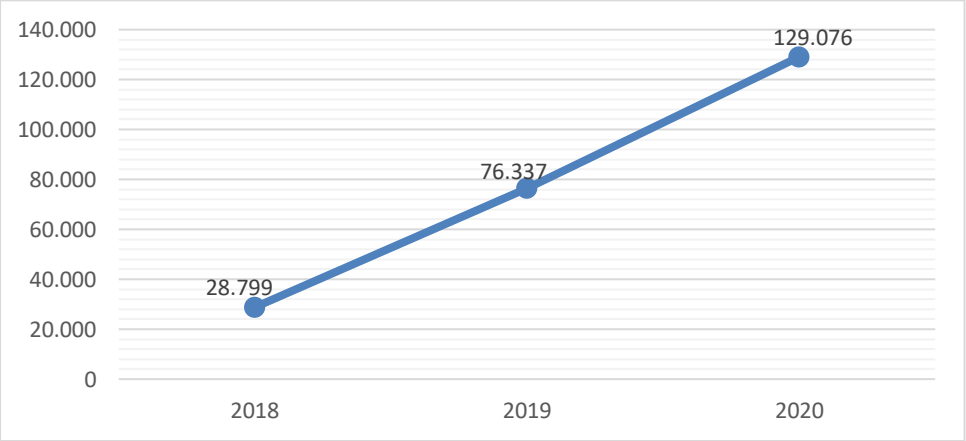


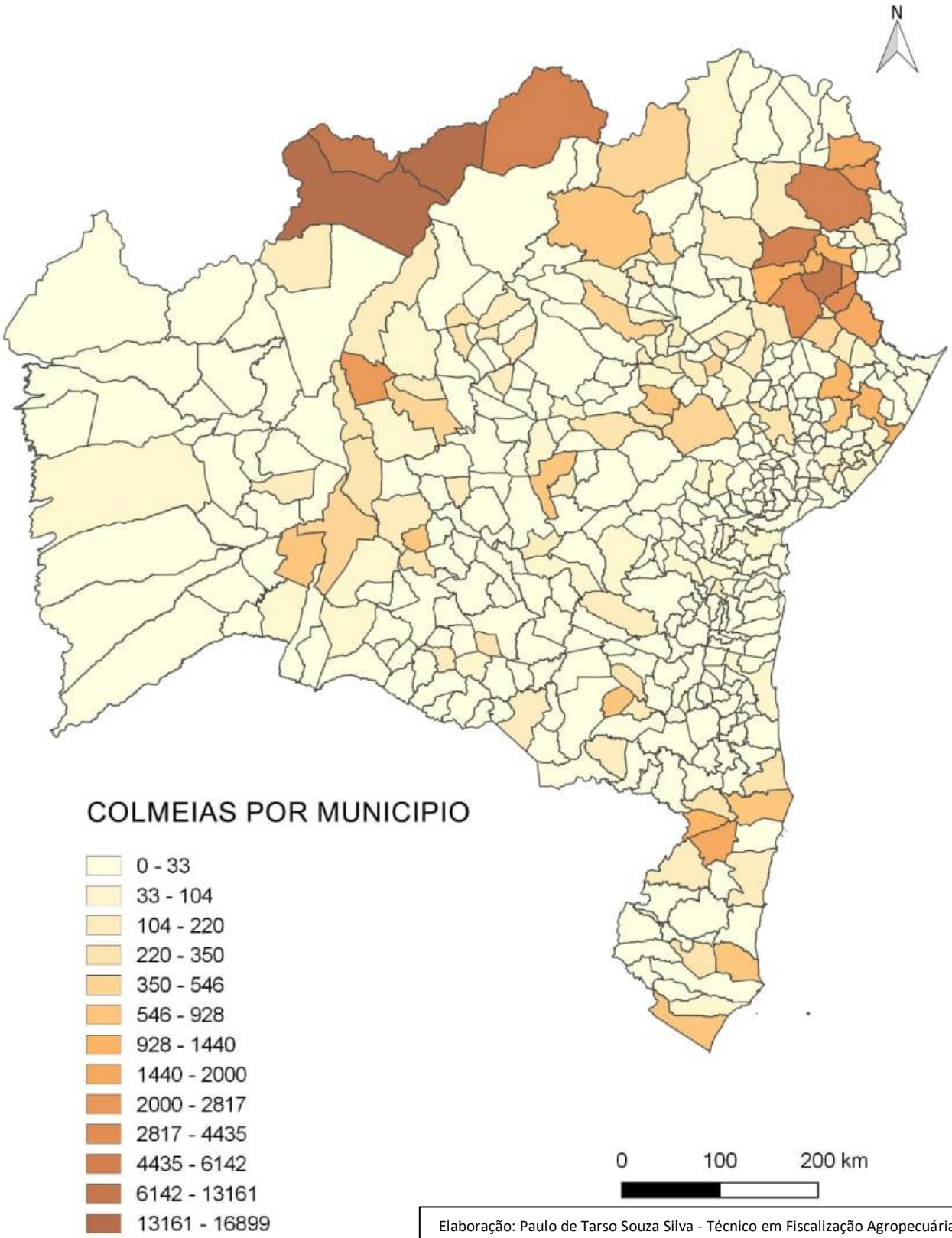
Gráfico 21. Número de colmeias de abelhas africanizadas e meliponas existentes no Estado da Bahia entre os anos 2018 a 2020, conforme a base cadastral da ADAB.

No ano de 2020, a Bahia possuía 1.969 explorações pecuárias cadastradas com abelhas e/ou meliponas, das quais 49,01% sem bovinos e/ou bubalinos, parâmetro que indica bom nível de cadastramento específico para a atividade.

A apicultura e meliponicultora na Bahia se concentram, predominantemente, no Norte e Nordeste do Estado, com mais alguns polos produtores ao longo do Vale do Rio São Francisco e nas regiões Central e Sul, conforme mapa 22. Os municípios com maiores quantidades de colmeias existentes no ano de 2020 estão relacionados na tabela 28. As explorações com abelhas estão ausentes em 253 municípios baianos, indicando a necessidade de ampliar os esforços de cadastramento da atividade pela ADAB.

Tabela 28. Municípios do Estado da Bahia com maiores números de colmeias de abelhas e/ou melíponas existentes no ano de 2020.

Ord	Municípios	Região	N° de Colmeias
1	Remanso	Norte	16.899
2	Pilao Arcado	Norte	16.853
3	Ribeira do Pombal	Nordeste	13.161
4	Campo Alegre de Lourdes	Norte	11.170
5	Casa nova	Norte	6.142
6	Jeremoabo	Nordeste	5.666
7	Euclides da Cunha	Nordeste	5.356
8	Tucano	Nordeste	4.435
9	Ribeira do Amparo	Nordeste	4.012
10	Heliopolis	Nordeste	2.817



Elaboração: Paulo de Tarso Souza Silva - Técnico em Fiscalização Agropecuária
Gerência Território Litoral Norte e Agreste Baiano

Mapa 22. Distribuição espacial do número de colmeias de abelhas e meliponas existentes por Município no Estado da Bahia em 2020.

Animais Aquáticos

A atividade aquícola cadastrada no Serviço Veterinário Oficial da Bahia encerrou o ano de 2020 com 432.578.428 peixes e 586.404.909 crustáceos criados em tanques, açudes, represas, gaiolas (tanques-rede) entre outros sistemas de produção.

A série histórica dos últimos três anos, revela um crescimento de 18% no número de explorações de peixes e crustáceos, conforme observado no gráfico 22, fruto, principalmente, de ações ativas do Programa Nacional de Sanidade dos Animais Aquáticos no Estado. Considerando que, principalmente, a psicultura é uma atividade distribuída em diversas regiões do Estado, a expectativa é que o número de explorações aquícolas cresça, na medida em que a ADAB dispensar maiores esforços para ações de cadastramento, recadastramento e atualização de explorações pecuárias.

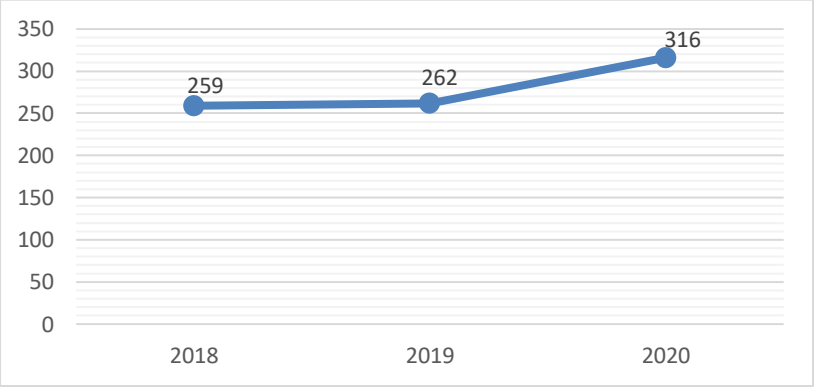


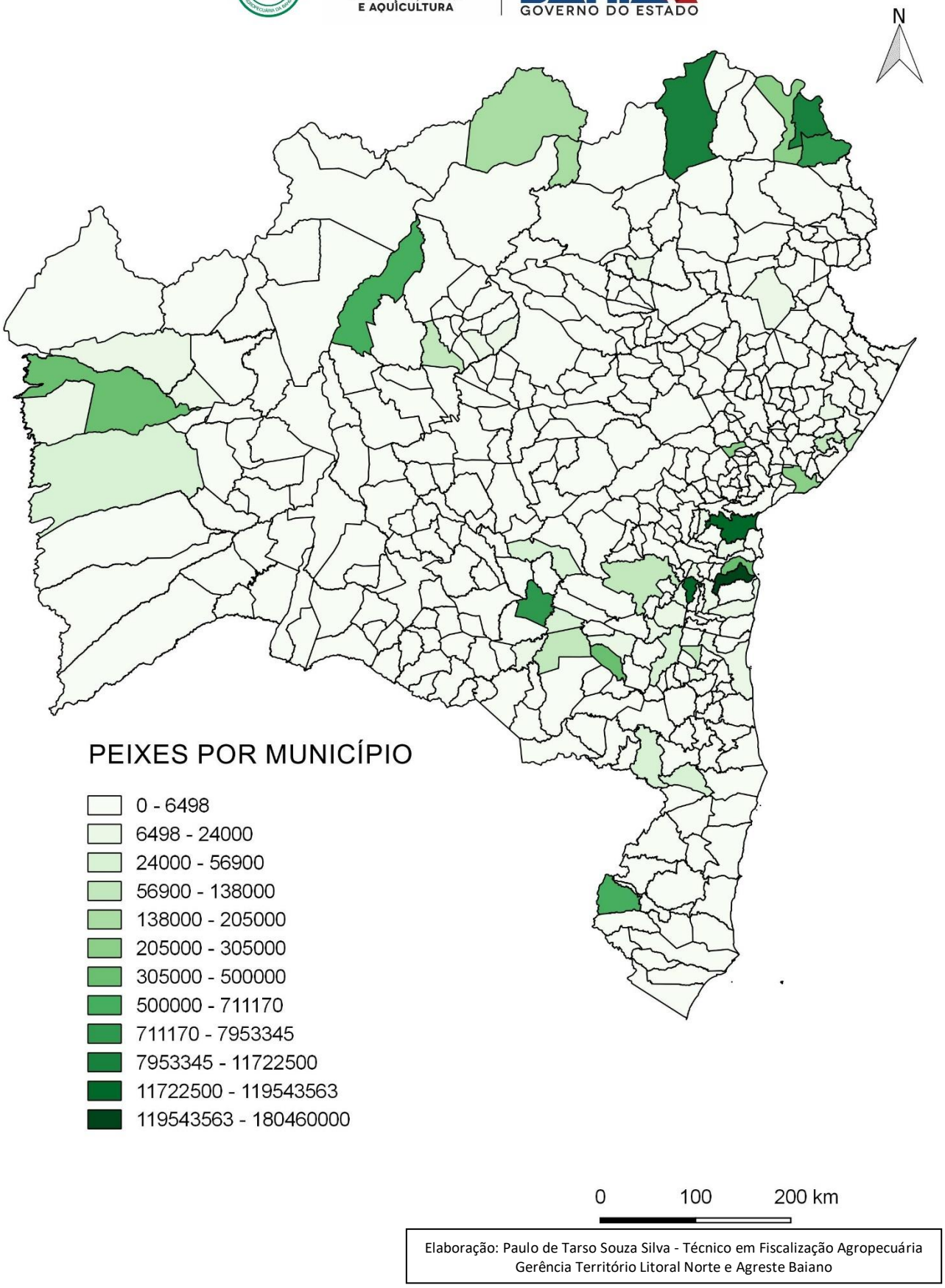
Gráfico 22. Número de explorações aquícolas com peixes e/ou crustáceos existentes no Estado da Bahia entre os anos 2018 a 2020, conforme a base cadastral da ADAB.

Das 316 explorações com peixes e/ou crustáceos existentes no ano de 2020 na Bahia, 67% não possuíam bovinos e/ou bubalinos, indicando elevado nível de especificidade no cadastramento de animais aquáticos do Estado da Bahia.

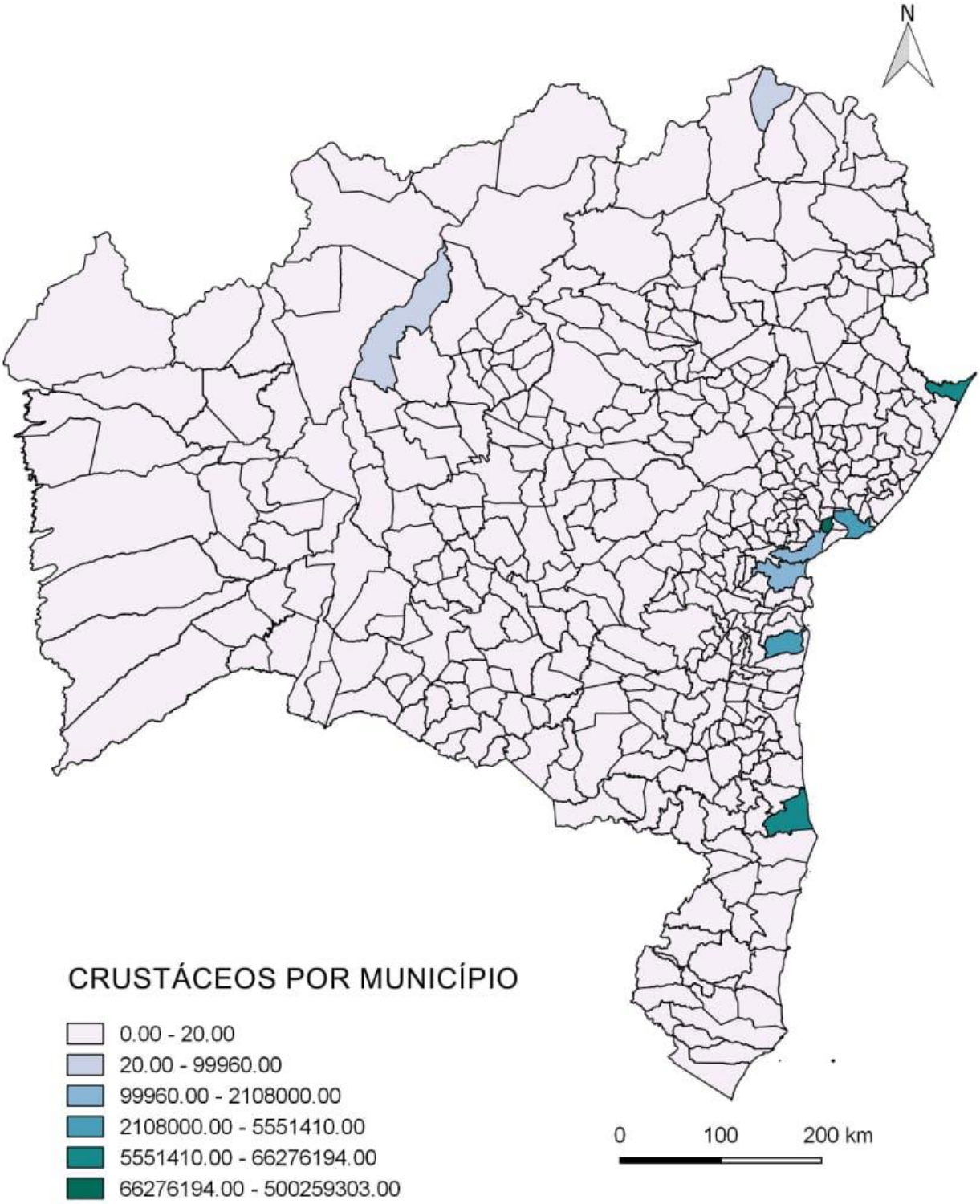
As explorações aquícolas com peixes estão distribuídas em diversas regiões do Estado, com destaque para o Norte, Oeste, Sul e Centro-Sul (Mapa 23). As explorações com crustáceos são mais pontuais, localizadas em alguns poucos municípios do litoral baiano (Mapa 24). Os principais municípios quanto ao número de peixes e crustáceos cadastrados, estão discriminados na tabela 29 abaixo.

Tabela 29. Principais Municípios do Estado da Bahia no ano de 2020, quanto ao número de peixes e crustáceos cadastrados.

	Município	N° de Peixes		Município	N° de Crustáceos
1.	IGRAPIUNA	180.460.000	1.	SALINAS DA MARGARIDA	500.259.303
2.	IBIRATAIA	119.543.563	2.	CANAVIEIRAS	66.276.194
3.	VALENCA	96.296.082	3.	JANDAIRA	8.830.000
4.	CURAÇA	11.722.500	4.	SALVADOR	5.551.410
5.	GLÓRIA	9.338.399	5.	CAMAMU	3.000.000
6.	PAULO AFONSO	7.953.345	6.	VALENCA	2.108.000
7.	TANHAÇU	2.172.035	7.	JAGUARIPE	270.000
8.	ITANHÉM	711.170	8.	ABARÉ	99.960
9.	XIQUE-XIQUE	588.984	9.	XIQUE-XIQUE	10.000
10.	ITUBERÁ	500.000	10.	EUNÁPOLIS	20



Mapa 23. Distribuição espacial do quantitativo de peixes cadastrados por Município no Estado da Bahia em 2020.



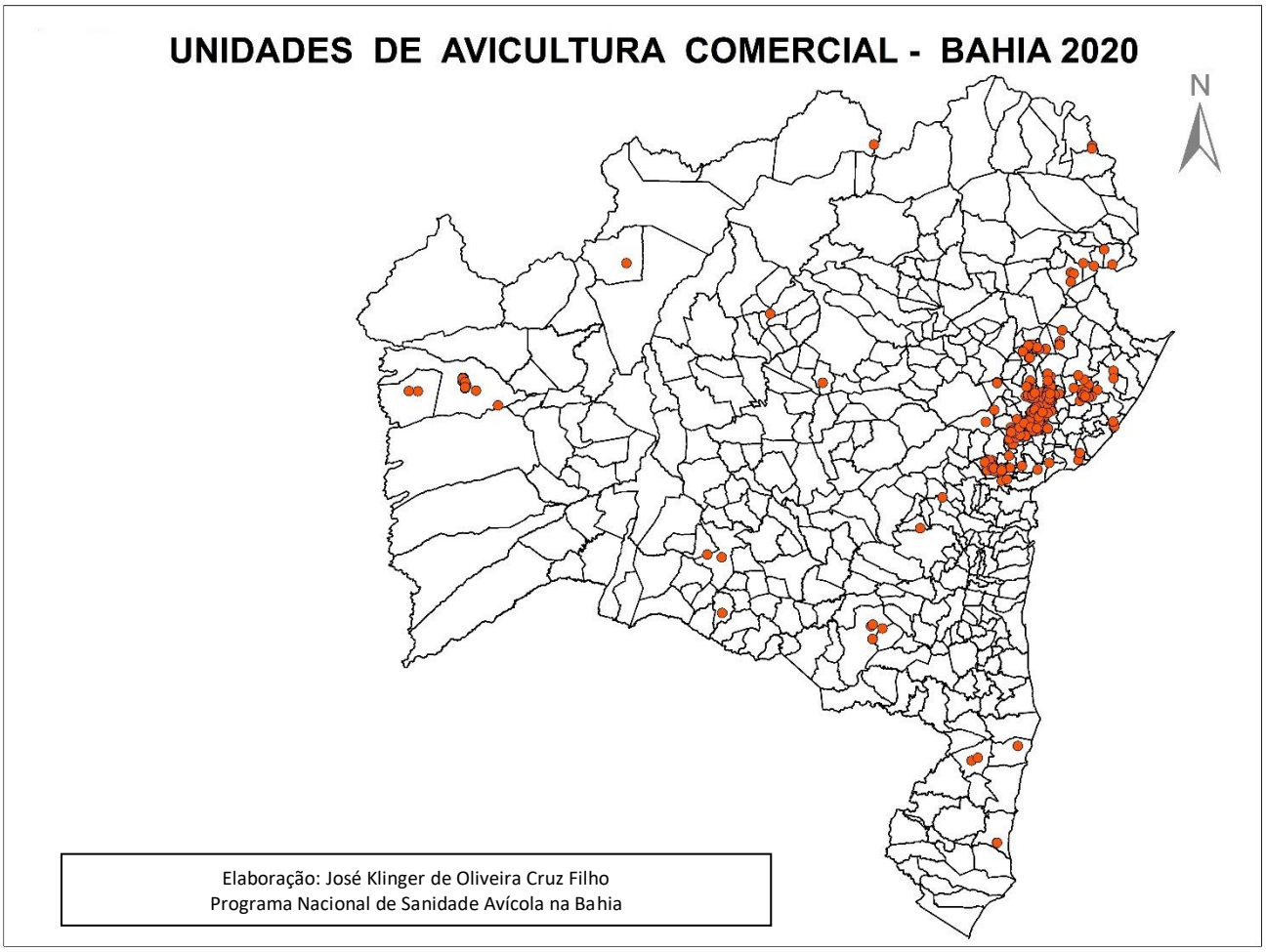
Elaboração: Paulo de Tarso Souza Silva - Técnico em Fiscalização Agropecuária
Gerência Território Litoral Norte e Agreste Baiano

Mapa 24. Distribuição espacial do quantitativo de crustáceos cadastrados por Município no Estado da Bahia em 2020.

Aves

O plantel de aves domésticas do Estado da Bahia ao final do ano de 2020 foi de 31.897.822 cabeças, composto principalmente pela avicultura comercial (corte e postura), mas também pela criação de aves ornamentais e para subsistência.

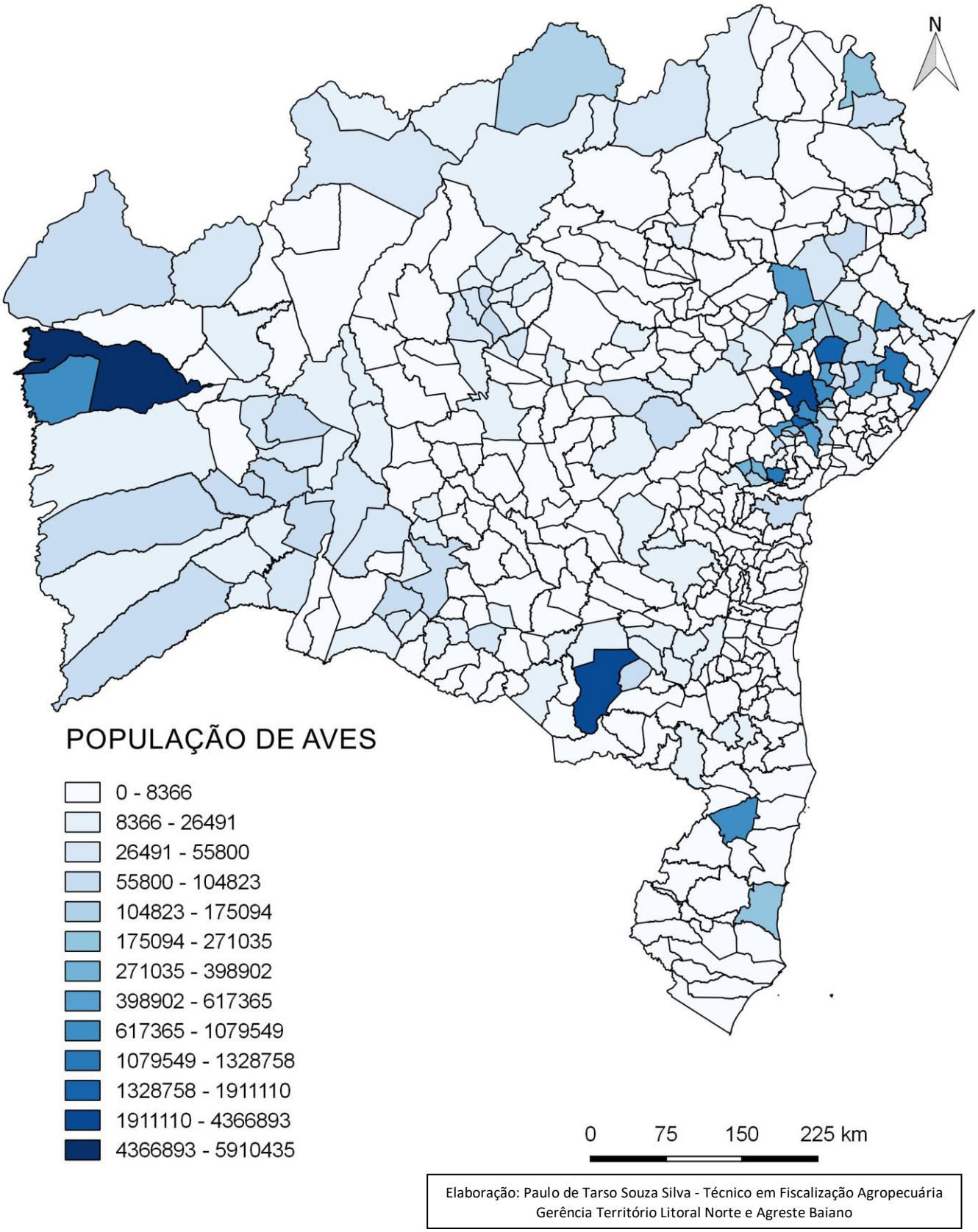
Das 61.757 explorações com aves domésticas existentes, 23% não possuíam bovinos e/ou bubalinos. A distribuição das granjas avícolas (unidades de avicultura comercial) no Estado da Bahia pode ser verificada na no mapa 25 abaixo, onde é possível observar uma concentração nas regiões do Recôncavo, Feira de Santana e Nordeste da Bahia.



Mapa 25. Distribuição espacial das unidades de avicultura comercial da Bahia em 2020.

Já a população de aves domésticas por município e sua distribuição no Estado consta no mapa 26, à página seguinte. Nele estão computados não apenas os plantéis comerciais da avicultura industrial, mas também as aves ornamentais e as criadas para subsistência.

Os municípios com maior quantitativo de aves cadastradas estão listados na tabela 30.



Elaboração: Paulo de Tarso Souza Silva - Técnico em Fiscalização Agropecuária
Gerência Território Litoral Norte e Agreste Baiano

Mapa 26. Distribuição espacial da população de aves domésticas por Município no Estado da Bahia em 2020.

Tabela 30. Principais Municípios do Estado da Bahia no ano de 2020, quanto ao número de aves domésticas.

Ord	Município	Total Aves Domésticas
1	Barreiras	5.910.435
2	Feira de Santana	4.366.893
3	Vitoria da Conquista	2.186.427
4	Água Fria	1.911.110
5	Conceição da Feira	1.793.862
6	Santo Antonio de Jesus	1.328.758
7	Entre Rios	1.277.800
8	Eunápolis	1.079.549
9	Coração de Maria	736.314
10	Luis Eduardo Magalhães	705.441

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio sobre o universo de produtores, propriedades e explorações pecuárias no espaço e no tempo, constitui elemento de base para os sistemas de defesa sanitária animal, representando um dos principais indicadores de qualidade para avaliação do Serviço Veterinário Oficial e para certificação sanitária sobre as diversas enfermidades de importância na economia e saúde pública mundial.

Esse domínio deve acontecer no âmbito da gestão central, regional (Gerências Territoriais) e no nível local representado pelas Unidades Veterinárias (UVLs).

A análise aqui discorrida tem justamente o propósito de subsidiar a gestão da Unidade Central da ADAB (Diretoria de Defesa Sanitária Animal e Coordenação dos diferentes Programas Sanitários), e apoiar as Gerências Territoriais e UVLs no planejamento de suas atividades.

Longe de esgotar a obtenção e interpretação do conjunto de dados cadastrais gerados pela Defesa Agropecuária, assim como correlaciona-los com dados externos, o Núcleo de Suporte ao Cadastro Pecuário está totalmente aberto a críticas, sugestões e à colaboração para o aperfeiçoamento da análise, no intuito de produzir informações de melhor qualidade e coloca-las à disposição da Agência, em todos os seus níveis.

Núcleo de Suporte ao Cadastro Pecuário

Alexandre Uzêda da Silva Brandão
Antonio Lemos Maia Neto (Coordenador)
Edvan da Conceição Ferreira
Luciana Teixeira da Silva
Mileni Gordiano Aguiar
Nourivaldo Ferreira Cruz
Paulo de Tarso Souza Silva
Rafaela da Silva Santos